

**EGEAC**

**Instrumentos  
de Gestão  
Previsional  
2020**



<b>ÍNDICE</b>	<b>3</b>
<b>PREÂMBULO</b>	<b>5</b>
<b>INDICADORES E METAS</b>	<b>13</b>
<b>PROGRAMA DE ATIVIDADES</b>	<b>15</b>
Castelo de São Jorge	17
Padrão dos Descobrimentos	23
Atelier Museu Júlio Pomar	29
Casa Fernando Pessoa	35
Galerias Municipais	41
Museu do Aljube	47
Museu Bordalo Pinheiro	53
Museu do Fado	59
Museu de Lisboa	65
Museu da Marioneta	73
Cinema São Jorge	79
São Luiz Teatro Municipal	85
LU.CA Teatro Luís de Camões	91
Teatro do Bairro Alto	97
Programação em Espaço Público	104
<b>ÁREAS DE SUPORTE</b>	<b>111</b>
Gabinetes de Obras	113
Gestão de Recursos Humanos	117
Desenvolvimento Organizacional	121
Marketing e Imagem	127
Unidade de Gestão de Projetos	131
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>135</b>
Balanço Previsional	139
Demonstração de Resultados Previsional	143
Plano de Investimento Previsional	147
Plano de Tesouraria Previsional	151
<b>PARECERES [ANEXOS]</b>	<b>155</b>
Parecer do Fiscal Único	



**PREÂMBULO**

Em 2020, ano em que cumpre 25 anos desde a sua formação enquanto EBHAL, a EGEAC vai prosseguir a consolidação dos equipamentos transitados para gestão da empresa nos últimos anos, ao investir nos recursos humanos e na programação, para dar cumprimento à sua missão: *“promover o acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura, estimular a criação artística, valorizar o património cultural, incentivar o acréscimo e formação de públicos, bem como potenciar o diálogo entre a cidade e os seus diversos públicos, locais, nacionais e internacionais, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, promover uma cultura de rede entre os equipamentos e espaços que tutela e entre estes e as instituições congéneres da cidade”*.

Se há 25 anos a EGEAC operava apenas no centro histórico da cidade através de um número reduzido de equipamentos, hoje a sua presença situa-se em diversas zonas de Lisboa e a sua área de atuação alargou-se a outras frentes culturais, como por exemplo as artes plásticas, através das Galerias Municipais. A sua vocação museológica foi também muito reforçada, através dos Museus de Lisboa, do Aljube e Bordalo Pinheiro, e os seus modelos de gestão expandidos e inovados através da atribuição de responsabilidades sobre espaços como o Cineteatro Capitólio, os Teatros Aberto e da Comuna e o Cinearte.

Esta profunda transformação, que se reflete numa ampliação e diversidade de responsabilidades, embora seja feita de forma gradual, determina o reforço e qualificação e especialização das equipas. A atenção dada pela EGEAC à resolução de um contexto de congelamento salarial pendente há mais de dez anos, a situações de precariedade que era indispensável solucionar e ao reforço e qualificação inevitável das equipas, para cumprir os desafios do presente contexto e dimensão da empresa, tiveram uma forte expressão em 2019. Depois desse momento de consolidação e resolução de questões oportunamente identificadas, prevemos uma estabilização nas questões relacionadas com os recursos humanos. No entanto, em 2020 ainda se sentirá de forma expressiva o impacto do investimento realizado.

Enquanto empresa que tem o serviço público no cerne da sua ação, a EGEAC irá continuar a operar num formato baseado no contrato programa estabelecido com a Câmara Municipal de Lisboa e em receitas próprias (de bilheteira, de cedência de espaços, mas também de patrocínios e de venda online de ingressos), através dos quais se assegura uma programação acessível a múltiplos públicos, em territórios variados, e se viabiliza a qualificação dos principais espaços culturais da cidade. Este formato é crucial

para que a empresa possa encarar com alguma tranquilidade as dinâmicas variáveis dos fluxos turísticos na frequência dos seus equipamentos, que em 2019 começaram a revelar algum abrandamento, em contraciclo com a tendência sempre crescente dos anos anteriores.

No contexto já referido, ao qual acrescem rápidas transformações na cidade, em 2020 a EGEAC dará continuidade às apostas estratégicas introduzidas em anos recentes nas seguintes áreas:

- Valorização do Património Cultural;
- Fidelização e Captação de Públicos;
- Política de Proximidade;
- Política de Acessibilidade;
- Sustentabilidade.

A programação de 2020, apesar de muito diversificada como é bem patente nas páginas seguintes, será inevitavelmente marcada por iniciativas que assinalam o centenário do nascimento de Amália Rodrigues e também pelas atividades relacionadas com Lisboa - Capital Verde. Embora no primeiro caso exista uma estreita e óbvia relação com o Museu do Fado, em ambos irá ser desenvolvida uma abordagem transversal que permite abranger diversos espaços culturais e diferentes dimensões artísticas. Em relação à Capital Verde, a aposta não se esgota na programação, mas incide também na implementação de medidas no âmbito da sustentabilidade ambiental, que visam em particular o espaço público, em articulação com a Direção Municipal de Higiene Urbana da CML.

## **Estratégias e objetivos**

No IGP 2017 a EGEAC estabeleceu objetivos transversais para reforçar linhas de atividade comuns aos diferentes espaços e locais a partir dos quais se verifica a sua atuação, para dessa forma sublinhar o seu posicionamento como ator relevante na vida cultural da cidade e promover o bem-estar global dos seus munícipes:

## **Valorização do Património Cultural**

No ano de 2020 destacamos a reabertura da Casa Fernando Pessoa, após a profunda requalificação de que beneficiou, com o objetivo de a tornar mais acessível e de assegurar a disponibilização da biblioteca particular de Fernando Pessoa através de um novo projeto museográfico.

Importa referir aqui a transferência para gestão da EGEAC, em agosto de 2019, do imóvel onde virá a funcionar o núcleo museológico do Hub Criativo do Beato, no qual se insere a salvaguarda de importante património industrial que fez parte da antiga Manutenção Militar. Durante o ano de 2020 prosseguirão os trabalhos de conservação e requalificação do imóvel, de desenvolvimento e concretização de projetos de museologia e museografia, para que esse núcleo possa abrir ao público em 2021.

Também o Teatro do Bairro Alto (TBA), um novo equipamento municipal, cuja abertura terá lugar no último trimestre de 2019, completará no ano de 2020 o conjunto de intervenções de requalificação do espaço que foram iniciadas em 2018.

A conservação de edifícios afetos à EGEAC, quer aqueles onde estão instalados equipamentos geridos pela empresa, quer aqueles que estão cedidos ou arrendados a outras entidades culturais, terá continuidade de forma faseada e de acordo com a programação definida. Da mesma forma será assegurada a continuidade de projetos ou intervenções que visam a melhoria de condições expositivas ou de trabalho nos diversos equipamentos sob gestão da empresa.

Prosseguem também as iniciativas que visam a preservação e divulgação digital de património cultural e da memória da cidade. Deve ser sublinhado que em 2020 se celebram os 70 anos do Cinema São Jorge e também que, no âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Amália Rodrigues, se procederá a um extenso programa de digitalização e disponibilização de obras da artista.

## **Fidelização e captação de públicos**

Sem descurar a captação de receitas, naturalmente, a EGEAC encara a sua missão de fidelização e captação de públicos sobretudo na perspetiva de formação de hábitos culturais e de promoção do acesso à cultura. Tendo Portugal dos níveis de participação cultural mais baixos da Europa, segundo o INE, consideramos que é uma forte responsabilidade da empresa encontrar formas de contrariar essa tendência, começando nos sectores mais jovens da população.

Dessa responsabilidade resulta uma forte aposta no crescimento de atividades dirigidas aos mais novos, nos teatros, museus, galerias e monumentos, inserindo-se aqui também o projeto Descola, que envolve professores e artistas, sem esquecer a ferramenta privilegiada que representa a programação do único teatro exclusivamente com programação contemporânea infantojuvenil: o LU.CA – Teatro Luís de Camões.

Em 2020 iremos também adotar alterações de horários já iniciadas em 2019 nas Galerias Municipais e no São Luiz Teatro Municipal, para alargar as possibilidades de participação, designadamente da população que depende de meios de transporte públicos para se deslocar. Há assim uma preocupação acrescida em articular os horários dos espetáculos para evitar que terminem depois do horário a partir do qual deixa de haver meios de transporte público.

Continuaremos também a desenvolver a nossa atividade numa perspetiva de "descentralização", no sentido de promoção de novas centralidades que tem como objetivo assumido a captação e o envolvimento do público local. Num contexto de interesse turístico expressivo, especialmente nos monumentos e museus, queremos garantir que o público local mantenha uma ligação próxima e regular com as nossas iniciativas e espaços, razão pela qual será desenvolvida uma linha de programação específica que visa este público. Essa programação acresce a medidas já anteriormente definidas na política de ingressos em vigor (gratuidades e descontos) que são, no nosso entender, insuficientes para colocar os laços de proximidade e identificação nos níveis que ambicionamos.

Este esforço estende-se ainda aos públicos da Grande Lisboa e à população que, não sendo residente, trabalha diariamente em Lisboa. A monitorização e o estudo, feitos com regularidade, dos públicos dos nossos equipamentos vão constituir também ferramentas muito importantes para que possamos ajustar as várias dimensões de oferta cultural que proporcionamos.

Finalmente, continuaremos a nossa aposta na qualificação das visitas dos turistas que nos procuram, reforçando a diversidade de idiomas na comunicação e nas atividades que proporcionamos, bem como uma aposta na qualidade dos conteúdos culturais disponibilizados, para que os nossos espaços sejam pontes de diálogo para uma compreensão da cidade, da sua história e das suas gentes.

## **Política de Proximidade**

Em 2020 a política de proximidade será particularmente desenvolvida nos locais onde atualmente sentimos uma necessidade de reforço de ligação com a população local devido às transformações ocorridas em determinadas zonas históricas da cidade, como a área onde está inserido o Castelo de S. Jorge. Com uma nova direção do Castelo de S. Jorge (selecionada por um processo de recrutamento aberto) pretende-se dar um renovado estímulo às dinâmicas de participação com a população e as entidades locais.

Neste âmbito contamos naturalmente com uma estreita articulação com as diversas juntas de freguesia da cidade, parceiros imprescindíveis numa lógica de aproximação às populações residentes. Da mesma



forma se aprofundarão ligações com outras entidades que trabalham a nível local que possam dar contributos para melhorar a inclusão e coesão sociais através da participação em iniciativas de índole cultural.

Assim, na sequência do que já foi desenvolvido em 2019, continuaremos a realizar atividades “para vizinhos”, com ações como a que o Teatro São Luiz levou a cabo convidando todos os moradores da zona para assistir a um espetáculo, ou ainda as parcerias que a Casa Fernando Pessoa realiza com a Universidade Sénior de Campo de Ourique, bem com as colaborações entre o Museu Bordalo Pinheiro, a Universidade Lusófona e a Junta de Freguesia de Alvalade.

## **Política de Acessibilidade**

Desde 2016 a EGEAC tem feito um caminho consistente na melhoria da acessibilidade aos equipamentos e ao património cultural sob a sua gestão, na perspetiva de que garantir uma completa fruição cultural a todas as pessoas, implica não apenas assegurar o acesso físico, como adequar a comunicação, a divulgação e as soluções expositivas ou programáticas.

Esse desígnio estratégico continuará a ser desenvolvido em todas as frentes. Desde logo através da eliminação de barreiras físicas. A título de exemplo refira-se que os teatros Maria Matos e do Bairro Alto terão, em 2020, elevadores e plataformas elevatórias permitindo um grau de acessibilidade aos vários pisos dos edifícios não existente até agora. LU.CA e Teatro São Luiz preveem baixar a altura do balcão das suas bilheteiras para melhorar o atendimento de todos os utentes e vários equipamentos terão em 2020 novas instalações sanitárias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Nos teatros cedidos a outras entidades preveem-se várias intervenções para melhorar a segurança e a acessibilidade dos edifícios. Num outro plano, também na revisão de sites e outras formas de comunicação, na adequação de textos expositivos, na disponibilização de áudio-guias incluindo áudio descrição em mais equipamentos, e no reforço de sessões descontraídas direcionadas para famílias com crianças pequenas, pessoas com défice de atenção, com condições do espectro autista ou outras que preferem ou beneficiam de um ambiente mais descontraído num espaço cultural. Os sites da EGEAC, depois da melhoria significativa já desenvolvida em 2019, ficarão acessíveis a públicos com limitações visuais.

## **Sustentabilidade**

Em 2020 iremos reforçar a nossa aposta na dimensão da sustentabilidade, quer nos planos patrimonial e ambiental, contribuindo para uma cidade com maior qualidade ecológica sobretudo num ano em que

Lisboa será Capital Verde, quer no plano económico, através da procura de novas fontes de receitas, nomeadamente diversificando parcerias e potenciando as já existentes, mas sempre com a preocupação de manter e melhorar padrões de qualidade ambiental nas suas múltiplas vertentes.

O interesse crescente de diversas entidades em se associarem à programação da EGEAC na cidade corresponde também a uma maior proatividade da empresa nesta matéria. A diversidade de espaços culturais e a variedade de programação e de públicos-alvo reúnem condições para que as verbas provenientes de patrocínios continuem a aumentar de forma expressiva. É de salientar que, devido ao reforço da política de patrocínios, uma parte significativa da programação EGEAC, nomeadamente em espaço público, já é autossustentável, pese embora condicionada para garantir que o impacto visual e publicitário não seja impositivo.

A experiência que se iniciou em 2018 com a venda de bilhetes on-line para monumentos e museus tem vindo a ser monitorizada e sucessivamente ajustada, por forma a ir ao encontro das necessidades do público, assegurando um maior conforto e rapidez na aquisição de ingressos, cumprindo também as expectativas da empresa nesta matéria.

Em termos de sustentabilidade ambiental, no ano da Capital Verde, a EGEAC vai aderir a uma programação que visa aumentar a consciencialização das preocupações com o ambiente e a necessidade de alterar hábitos correntes. A empresa também irá adotar medidas que permitam que os efeitos ambientais dos grandes eventos de rua, em particular, sejam minimizados. Deste modo, prosseguirão os esforços para a redução de materiais plásticos, para a reciclagem de materiais decorativos e de comunicação, para a diminuição do impacto visual dos materiais publicitários em espaço público e dar-se-á continuidade à sensibilização de artistas, técnicos, parceiros e público para comportamentos ecologicamente mais sustentáveis.

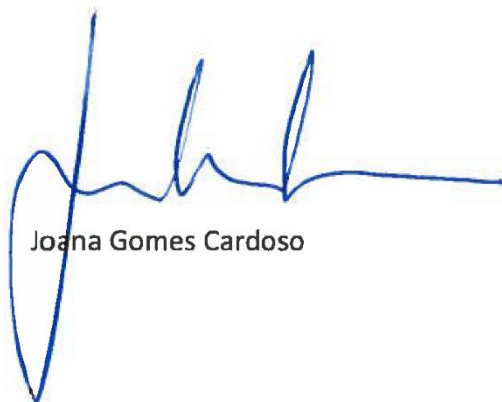
A adoção de medidas ambientais será reforçada nos equipamentos culturais, muitos dos quais já seguem de forma continuada e consistentes boas práticas, como a redução e separação de resíduos, a reciclagem, a poupança de energia e a redução dos consumos de papel.

Os projetos e iniciativas que se propõem para o ano de 2020 só são cumpríveis graças ao profissionalismo e dedicação do conjunto dos trabalhadores da EGEAC, a quem o Conselho de Administração manifesta o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido durante o ano de 2019.

Importa por fim referir que os objetivos que norteiam os Instrumentos de Gestão Previsional para 2020, poderão estar sujeitos a ajustamentos, decorrentes de eventuais vicissitudes de ordem diversa.

Lisboa, 23 de setembro de 2019

O Conselho de Administração



Joana Gomes Cardoso



Sofia Meneses



## INDICADORES E METAS

## Área de Públicos/Cliente

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Promover a criação e promoção artística e cultural	Executar o Plano de Actividades	Realização da actividade prevista em Plano	≥ 100% (Anual)
Criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa	Investir em projectos culturais de referência	Nº Visitantes/espectadores	≥ 4 200 000 (Anual)
	Potenciar o diálogo entre a Cidade e os seus Públicos		

## Área de Processos Internos

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Promover referência na gestão	Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte	Relatórios de acompanhamento e análise	Periodicidade trimestral

## Área de Desenvolvimento Organizacional

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Qualificar o desempenho	Elaborar Plano Anual de Formação	Aplicação do Plano - Realização das Acções	> 450 participações (Anual)

## Área Financeira

Objectivo	Estratégia / Acção	Indicador	Meta
Estabilizar a oportunidade de receitas próprias	Promover angariação de receitas	Montante de Receitas Próprias	≥ 20.000.000 (Anual)
Diminuir a dependência financeira do acionista	Promover o aumento das Receitas Próprias	Valor do Contrato Programa com a CML e as Receitas Próprias	Receitas Próprias ≥ 50% Receitas Totais



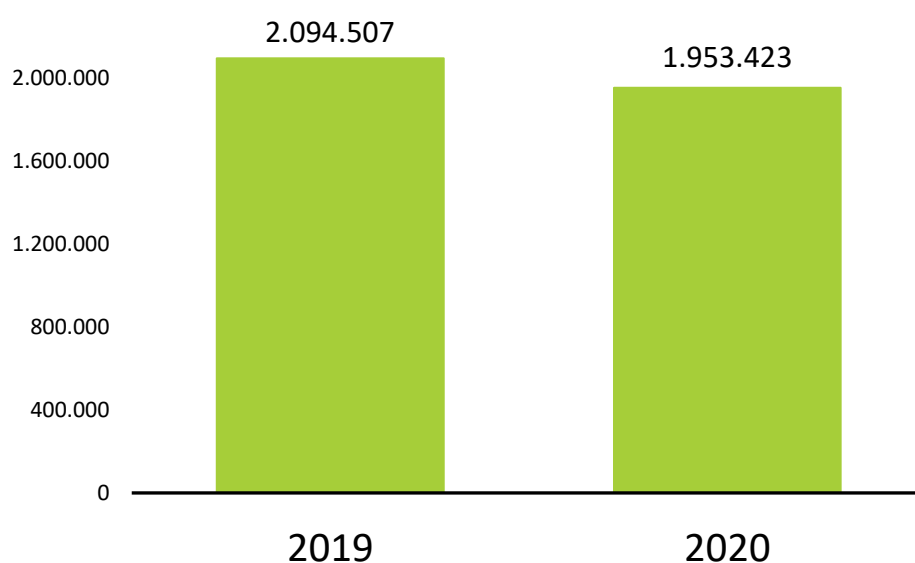
# Programa de Atividades





# Castelo de São Jorge

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### CASTELO DE SÃO JORGE

O Castelo de S. Jorge (CSJ) tem como missão natural o estudo, a preservação, a conservação, a valorização, a divulgação e a promoção dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, e dos bens culturais, materiais e imateriais, que integram o seu acervo patrimonial.

Desde a segunda metade de 2019, entrou em funções uma nova diretora selecionada através de recrutamento aberto. Esta alteração na direção do equipamento determinou uma nova estratégia de gestão, alicerçada nos recursos humanos e financeiros existentes e que tem em vista uma política de continuidade dos recursos e ações desenvolvidos anteriormente e a sua articulação com os novos projetos propostos para 2020.

O Castelo de S. Jorge, como monumento nacional, incorpora um conjunto de atributos muito especiais de que relevamos a sua localização geográfica privilegiada numa das colinas mais proeminentes da cidade de Lisboa sendo igualmente, no plano simbólico, um local emblemático e identitário de todo o país. Encerra no seu solo e subsolo evidências materiais – estruturas ou espólio arqueológico móvel - de toda a história de Portugal, desde os tempos pré-históricos até à atualidade e, enquanto património militar, relaciona-se com outros sítios similares a nível regional, nacional e internacional. Possui ainda um património natural de grande interesse com espécies arbóreas típicas da Península Ibérica (sobreiros, zambujeiros, alfarrobeiras, medronheiros, pinheiro e algumas árvores de fruto) e importadas (cerejeira do Japão), distribuídas por toda a área do Castelo e por duas zonas de jardim - o Jardim Romântico e o jardim junto do Núcleo Arqueológico. Tem ainda uma notável comunidade de pavões. Todas estas características conferem ao Castelo de São Jorge um forte pendor turístico, sendo o monumento mais visitado de Portugal.

Atentas às características apontadas, foi estabelecido um conjunto de linhas de trabalho a desenvolver em 2020 das quais destacamos a promoção da investigação histórica, arqueológica e artística por forma a aumentar a nossa compreensão sobre o Castelo de S. Jorge e o seu enquadramento geográfico e ambiental, e a potenciar novos conteúdos museológicos a apresentar ao visitante. Destacamos ainda o desenvolvimento de um projecto de acessibilidades integrado dirigido a todas as pessoas com algum tipo de incapacidade, bem como o desenvolvimento de diversas ações destinadas à captação e fidelização dos mais diversos segmentos de público, com particular atenção para o nacional, mas sem descurar os visitantes estrangeiros. A elaboração de um novo plano de comunicação para a promoção

do castelo a nível nacional e internacional, bem como a manutenção de elevados padrões de qualidade da visita, ao nível da fruição do espaço e da sua programação, e que reflitam a excelência do monumento, são essenciais para esse desiderato.

A estratégia proposta para 2020 em matéria de **desenvolvimento de públicos** tem pois em conta a elevada percentagem de visitantes estrangeiros (cerca de dois milhões de visitantes/ano) e a necessidade de captar mais público, nomeadamente o nacional e, dentre este, o visitante residente em Lisboa. Neste sentido será privilegiada, antes de mais, uma programação que chegue a todo o tipo de público independentemente da sua origem geográfica e do idioma em que se expressam.

A programação do **Serviço Educativo** terá também aspetos claramente direcionados para o público escolar. Neste sentido ir-se-á a investir na diversificação do Programa Escolar, nos meios de publicitação do mesmo e na participação em programas e projetos como o Descola, Mil Pássaros e o Castelo vai à Escola. Estes objetivos serão, ainda, prosseguidos através de ateliers e oficinas, workshops, seminários, visitas guiadas ao castelo e às suas coleções, da participação em atividades com vista ao conhecimento e preservação do meio ambiente, em espetáculos de música, dança ou cinema, conferências e seminários.

No que respeita às questões de **acessibilidade** serão desenvolvidas ações com vista à implementação de boas práticas. Propomos, deste modo, a implementação de um projeto de acessibilidade integrado que promova soluções de comunicação inclusiva; a definição de percursos e o acesso à informação sobre o seu grau de dificuldade; o investimento em melhor sinalética;

Em matéria de **sustentabilidade** será desenvolvido um plano estratégico que integre a otimização energética, a otimização dos consumos e a reciclagem. Como medidas a desenvolver em 2020 será dada particular atenção à redução dos *consumos energéticos através de campanhas para a utilização responsável do equipamento, ao estabelecimento de medidas para verificar as causas da ocorrência de perdas de água e melhorar a eficiência do seu uso no castelo.*

Quanto à **conservação, valorização e proteção patrimonial**, considera-se prioritário a prossecução e conclusão de ações iniciadas anteriormente - processos conducentes à intervenção de conservação e restauro na Torre atingida por um raio e à intervenção no sistema de iluminação danificado pela mesma descarga; início do *projeto do Bocarro* que visa a valorização da coleção de artilharia do Castelo de S. Jorge, constituída por 14 peças das quais se releva a concubina 1622, da oficina de Pedro Bocarro, de Goa; projeto de conservação e restauro dos estuques das casas islâmicas; por outro lado dar-se-á início a ações novas – o projeto integrado para o Castelo de S. Jorge, que engloba intervenções de valorização

e conservação de várias estruturas arquitetónicas e arqueológicas, novos percursos, intervenção nas infraestruturas, acessibilidade, requalificação de alguns espaços, manutenção dos edifícios existentes no núcleo arqueológico.

Ainda neste âmbito, prevê-se o desenvolvimento de um plano de Investigação orientado para as questões consideradas cruciais para o conhecimento e interpretação do Castelo de S. Jorge, e das suas múltiplas vivências, por um lado, e potenciador de novos conteúdos a disponibilizar, de forma científica e didática, ao grande público. Pretende-se ainda que o plano possa ser fundamentador de intervenções de valorização, conservação e restauro. O início de um projeto de cariz antropológico, para construção de um arquivo de memória recente sobre o castelo, privilegiando os testemunhos orais, fílmicos e fotográficos dos residentes na colina do castelo, está igualmente previsto.

### PROGRAMAÇÃO

Centrar-nos-emos numa programação preferencialmente musical, onde serão apresentados festivais de música, orquestras, coros, pequenos grupos musicais ou mesmo Dj's, que será oportunamente pormenorizada. Incluirá também um ciclo de cinema ao ar livre, com filmes e documentários sobre a cidade de Lisboa, filmes sobre castelos ou grandes batalhas, etc. Ainda nesta linha será realizado um ciclo de conferências com ligação aos grandes temas culturais, com temáticas relacionadas com a cidade de Lisboa ou o Castelo de S. Jorge. Esta programação poderá ainda incluir a atuação de companhias de teatro com especial incidência para peças clássicas.

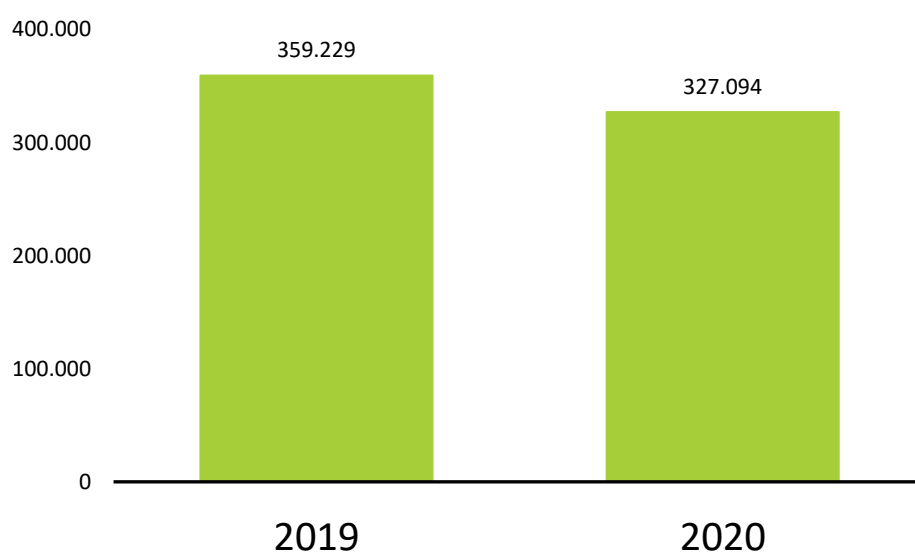
A programação para os mais novos e famílias manterá os "Domingos no Castelo" e as Artes Bélicas entre outras ações que anteriormente tinham lugar, acrescentando, contudo, outras atividades. Haverá diferentes visitas guiadas, temáticas, dirigidas ao público nacional, que abordarão questões relacionadas com o castelo e a ocupação do topo da colina ao longo dos tempos, e ao público estrangeiro com o reforço da oferta em mais idiomas, com temas que incluam episódios históricos dos países ou públicos alvo.

O objetivo estruturante da **Comunicação** para o ano de 2020, será o incremento digital, com o desenvolvimento de um novo site bilingue e acessível e uma presença mais ativa e dinâmica nas redes sociais. A comunicação institucional privilegiará uma política de cooperação com outros equipamentos localizados na da colina (Museu do Fado, Museu do Teatro Romano; Museu de Santo António e Museu do Aljube) e novo folheto infográfico do Castelo.



# Padrão dos Descobrimentos

## Nº Previsional de Público







## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

#### ENQUADRAMENTO

No ano de 2020 o Padrão dos Descobrimentos mantém a aposta na valorização do conjunto patrimonial, na afirmação do projeto cultural e pedagógico, visando o enriquecimento e qualidade da oferta, propondo novos temas e abordagens, na linha de reflexão crítica que tem vindo a ser trabalhada de acordo com os eixos programáticos que configuram a missão do monumento.

No âmbito da salvaguarda do conjunto patrimonial identifica-se como prioritária a preservação da Rosa dos Ventos inserida no pavimento fronteiro à entrada do Padrão. A crescente pressão exercida pelos milhares de pessoas que passeiam sobre ela e a incorreta utilização de skates e outros equipamentos de locomoção determina a necessidade de uma intervenção mais geral de organização de percursos na área envolvente e de limitação à circulação sobre a Rosa dos Ventos.

Importa ainda prosseguir estratégias de programação e de comunicação que contribuam para impulsionar a atratividade do Padrão dos Descobrimento perante os turistas estrangeiros e nacionais, nomeadamente os residentes em Lisboa.

#### PROGRAMAÇÃO

Na programação de 2020 destaca-se o projeto ***Belém e a Exposição do Mundo Português***, a apresentar entre fevereiro e maio, numa incursão pelos temas da arquitetura e do urbanismo, colocando em perspetiva a intervenção no espaço e a motivação que esteve na génese da organização da Exposição do Mundo Português, em 1940.

A Exposição do Mundo Português, sendo o mais destacado evento do Estado Novo, e tendo como motivo a comemoração do duplo centenário (Independência de Portugal e a Restauração), colocou no centro uma nova relação com a *cidade, urbanidade e património urbano*. Todos podemos ver os resultados da exposição de 1940 na organização urbana de Belém, que se manteve até aos dias de hoje. Como era Belém antes da exposição? O que se transformou, demoliu e construiu para esta exposição? É este olhar sobre o antes, o durante e o depois, que se pretende mostrar. A exposição propõe assim um olhar sobre Belém no antes, no durante e no depois da Exposição do Mundo Português de 1940.

A segunda exposição, ***Incognitum: Circum-Navegações Contemporâneas***, estará patente a partir de junho de 2020 e baseia-se num projeto de intercâmbio cultural entre Chile e Portugal por ocasião das comemorações dos 500 anos da Circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519 - 1521).

Na sua base está uma residência artística realizada durante o ano de 2019 que promoveu o encontro de 20 artistas chilenos e portugueses, o contacto, a investigação e a criação de obras relacionadas com o “descobrimento” do Estreito de Magalhães e suas implicações histórico-sociais.

O resultado dessa residência será apresentado primeiramente em Lisboa, no Padrão dos Descobrimentos, inserida numa apresentação mais alargada, que reúne também a Cordoaria Nacional/Torreão Nascente e Casa da América Latina. A exposição seguirá depois para Punta Arenas e Santiago do Chile, durante os anos de 2020 e 2021.

O ano de 2020 constitui um desafio para todas as áreas de atividade. O trabalho interno promoverá e reforçará a participação dos vários públicos, procurando um maior envolvimento e a fidelização - com especial atenção ao público nacional - suportado numa programação dinâmica e alinhada com as estratégias de comunicação, concorrendo para crescente notoriedade, afirmação do projeto e da sua identidade.

Mantem-se o propósito e o trabalho atento no domínio dos públicos de proximidade, reforçando laços e procurando o contínuo envolvimento com o projeto cultural e pedagógico que o Padrão dos Descobrimentos desenvolve. Trabalha-se a relação e comunicação direta com as escolas de proximidade criando canais de contacto regular para divulgar e promover o programa do Serviço Educativo e projeto *DESCOLA*.

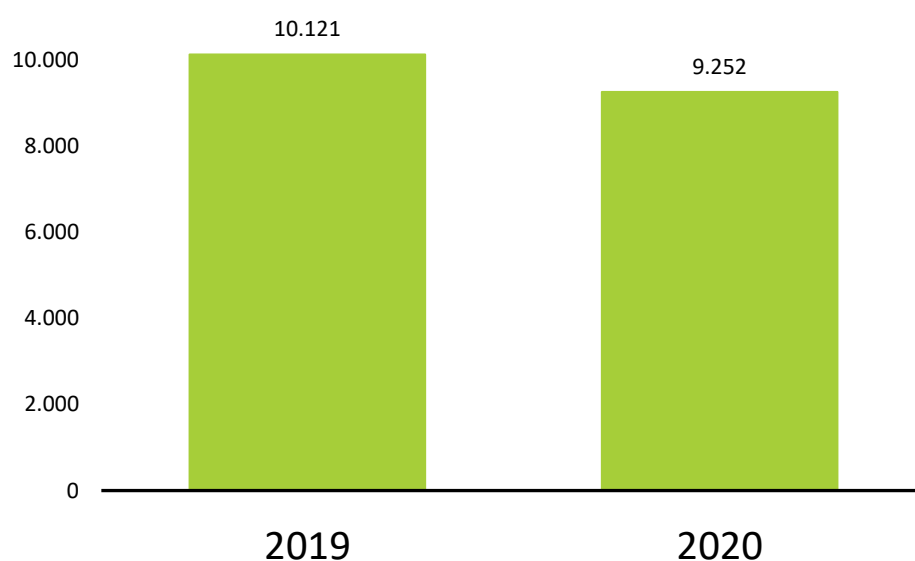
Procura-se incentivar a participação das crianças, dos jovens e também da população idosa de proximidade aprofundando contactos e o envolvimento com diversos parceiros locais nas áreas cultural, educativa e social, nomeadamente com a Junta de Freguesia de Belém, o seu Centro Social, com o Serviço educativo da Biblioteca Municipal de Belém e o Centro de Dia de Belém. As instituições educativas da área - Agrupamento de Escolas do Restelo e colégios que integram a Casa Pia - mantêm-se como parceiras e intervenientes próximas aos nossos projetos, consolidando a habitual ligação e contacto. Este trabalho de proximidade cruza-se, por sua vez, com os desafios no domínio da acessibilidade que procura também incentivar a presença de instituições escolares próximas, que trabalham com crianças e jovens com necessidades especiais (por exemplo: Instituto Jacob Rodrigues/Casa Pia e Centro Helen Keller).

A ênfase na educação ambiental, por seu turno, é corroborada pela participação do Serviço Educativo no Projeto *Mil Pássaros*. Este envolve uma parceria entre a DMC/EGEAC, a Vereação do Ambiente/Agência Lisboa E-Nova e a Companhia de Música Teatral e inscreve-se nas comemorações de ***Lisboa Capital Verde 2020***.



# Atelier-Museu Júlio Pomar

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

ATELIER MUSEU JÚLIO POMAR

### ENQUADRAMENTO

O Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC (AMJP) é um museu monográfico de arte contemporânea, centrado na figura e obra de Júlio Pomar (1926-2018). O Museu conta com um acervo de algumas centenas de obras de arte provenientes da Fundação Júlio Pomar (FJP) e tem como missão a conservação, o estudo e a divulgação da obra do pintor. Os objetivos prioritários a desenvolver no ano de 2020 concretizam-se através de três linhas de trabalho: a) o programa de cruzamentos da obra do pintor com a de outros artistas convidados e a realização de exposições monográficas do pintor; b) o projeto de edições e de reflexões críticas; c) o programa de apoio à internacionalização através da parceria estabelecida com a RU-NY.

O falecimento de Júlio Pomar, em maio de 2018, conduziu a uma série de ações de homenagem no ano de 2019, centradas na obra do pintor, às quais se dará continuidade em 2020. Destas destacam-se, a título de exemplo, a preparação metodológica para a realização de uma fotobiografia, cuja realização se estenderá pelo período de 2020-21, devido à complexidade e morosidade de um trabalho desta natureza; e a recolha de todas as entrevistas concedidas pelo pintor, com vista a publicação posterior. Em 2020, iniciar-se-ão também os trabalhos de investigação e documentação inerentes à realização do *catálogo raisonné* (1985-2018) – projeto que um museu monográfico tem o dever de realizar e que exigirá um longo processo de investigação numa colaboração estreita com a Fundação JP.

No que diz respeito ao espólio e aos trabalhos de fundo do AMJP com a coleção destaca-se a receção no museu de obras que estão na posse da família do artista e/ou da FJP e a criação de um espaço para receção do espólio documental do artista.

Deve ainda ser referido que o Atelier-Museu Júlio Pomar/EGEAC e a Fundação Júlio Pomar (através de Teresa Martha - viúva do Pintor) vão estabelecer um protocolo de colaboração com o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa (IHA, FCSH-UNL) através do qual será atribuída uma bolsa de mestrado a um estudante universitário que desenvolva investigação sobre a obra de Júlio Pomar.

Em relação ao desenvolvimento de públicos e às políticas de proximidade, o Atelier-Museu, cujo público se tem revelado bastante diverso, continuará a promover a obra de Júlio Pomar dentro e fora dos

grandes centros urbanos, aí levando ou organizando exposições, como se prevê venha a acontecer com as exposições temporárias a apresentar em Beja e Leiria em 2020.

O AMJP continuará a desenvolver vários tipos de parcerias com coletividades e entidades locais (Escola Passos Manuel, Escola de ensino artístico António Arroio, etc.), nomeadamente para realização de atividades pedagógicas e para ações de captação e fidelização dos públicos. Neste âmbito destaca-se ainda o programa DESCOLA, no qual o museu participa, em 2020, com um projeto de continuidade.

O AMJP participará em ações do PNA – Plano Nacional das Artes e participará na coorganização de um Colóquio com o Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, sobre espólios de artistas – um tema premente e atual.

Uma vez que em 2020 é o ano de Lisboa, Capital Verde, o AMJP, aproveitando a exposição “Antes do início e Depois do fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas”, patente até ao primeiro trimestre de 2020, realizará um conjunto de palestras dedicadas à Ecologia e Sustentabilidade Ambiental, sob o mote abrangente de «Antropoceno», envolvendo personalidades de renome.

### PROGRAMAÇÃO

Durante o ano de 2020 o AMJP apresentará as seguintes exposições:

***Antes do início e depois do fim: Júlio Pomar e Hugo Canoilas***, Artistas: Júlio Pomar e Hugo Canoilas, até 15 março 2020;

***Coleção CML, Doações e Novas Aquisições AMJP***, Artistas: Júlio Pomar e diversos autores contemporâneos, entre 1 abril - 8 julho;

***Retrospectiva: A componente de Ilustração em Júlio Pomar***, Artista: Júlio Pomar, de 20 julho a 10 novembro;

***Entre pintores***, Artistas: Júlio Pomar, Menez e Sónia Almeida, a partir de 20 novembro 2020 até março 2021.

Em parcerias com outras instituições o AMJP apresentará exposições externas, em torno do espólio e relacionadas com a obra de Júlio Pomar:

Fundação Carmona e Costa

***Júlio Pomar – Exposição antológica de desenho***, Artistas: Júlio Pomar, abril de 2020;

Beja

***Antológica de Júlio Pomar***, Artista: Júlio Pomar, até março de 2020;

Leiria

***Antológica Júlio Pomar***, Artista: Júlio Pomar, a partir de fevereiro de 2020



Para além das exposições referidas terão lugar ações de reflexão crítica, sejam ciclos de conferências, debates, eventos paralelos (envolvendo curadores, teóricos, artistas e público); lançamento de livros, filmes, eventos de *performance* e sessões de apresentação de trabalhos de artistas, consagrados e emergentes. Estes ocorrem entre exposições ou durante a programação regular, têm vindo a revelar-se essenciais na dinamização da vida do museu e na diversificação da sua oferta. Envolvendo poucos meios e gerando parcerias/sinergias com outras instituições, permitem a renovação de públicos do AMJP

Deve também ser referida a continuidade do projeto editorial, que tem sido uma aposta forte do museu, na medida em que envolve em si várias vertentes em que o Atelier-Museu se propõe atuar: divulgação do museu e da EGEAC, dos artistas e da arquitetura contemporâneas, investigação e produção de conteúdos, produção de ferramentas críticas para os públicos, contribuindo assim para a sua crescente fidelização.

Indispensáveis no contacto e fidelização do público com o Atelier-Museu, os programas educativos, especificamente concebidos de acordo com as temáticas e técnicas de cada exposição, garantem um encontro sustentado dos visitantes (de diversas faixas etárias e graus de instrução) com a arte, sendo fundamentais na criação de ferramentas de compreensão e leitura das obras expostas. Os programas educativos do AMJP procuram potenciar o cruzamento de públicos – jovem, familiar, sénior, etc. – e fazer um trabalho continuado (com duração de um trimestre ou um semestre escolar) com algumas escolas parceiras, designadamente em 2020, com a Escola de Ensino Artístico António Arroio, e com a escultora Elsa Gonçalves, artista convidada para o programa DESCOLA 2020: num projeto de continuidade dedicado ao ANTROPOCENO ancorado na exposição de “Júlio Pomar e Hugo Canoilas: Antes do Inicio e Depois do fim”. Esta colaboração pretende vincar a importância do envolvimento das instituições artísticas no ensino das artes - assim reunindo ensino formal e não-formal - para tal convidando os alunos a trabalhar a partir da exposição patente e apresentando o resultado final, durante um dia, também no Museu, fora do ambiente escolar. Além disso o programa envolverá um conjunto de conferências sobre a ecologia e a sustentabilidade ambiental, com convidados especialistas em diversas temáticas (não só nas artes); uma visita ao Museu de Geologia orientada por Hugo Canoilas e apresentações de artistas no contexto escolar.

Os processos desenvolvidos partem das exposições do museu e muitas vezes os resultados são apresentados na presença dos artistas que interagem com os alunos e comentam os resultados.

O AMJP não se pretende substituir nem competir com escolas e ATL's. Desse modo, as atividades planeadas nunca versam conteúdos gerais. Pelo contrário, os cursos, seminários, workshops, e visitas

partem sempre de obras e conteúdos existentes no museu promovendo o contacto direto com a obra de arte.

#### **BAC / Banco de Arte Contemporânea: Enquadramento**

O BAC é um projeto resultante de uma parceria entre a Fundação Carmona e Costa (FCC), a Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH) e a CML/EGEAC que visa o acomodamento, tratamento e sistematização de espólios documentais-artísticos de artistas portugueses, fundamentais para a História da Arte Portuguesa, muitas vezes em risco de se perderem.

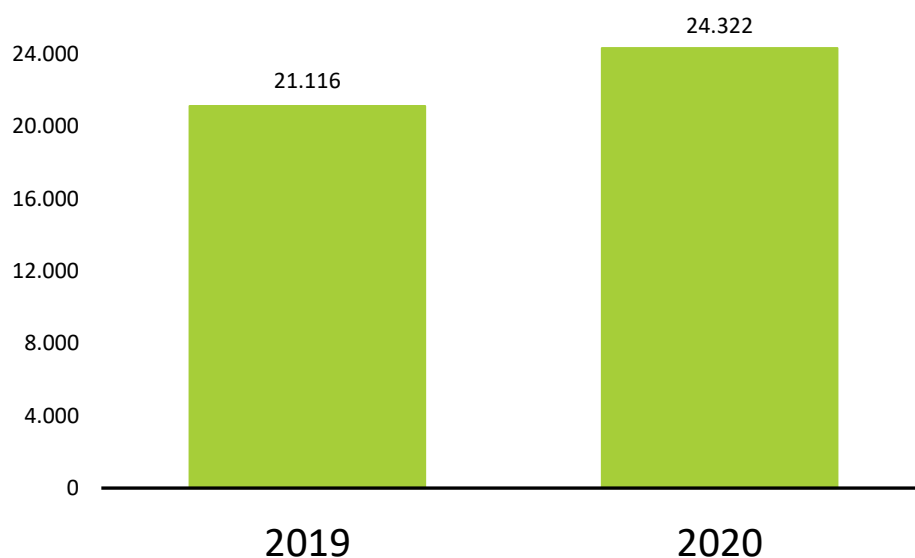
O trabalho até à data desenvolvido é generalizadamente considerado como bastante proveitoso. Tendo a Direção Municipal de Cultura da CML viabilizado a cedência de dois ateliers para instalação do BAC, os bolseiros da FCC e IHA têm desenvolvido um importante trabalho de recolha e estudo de acervos, sobretudo documentais, depositados por artistas ou pelos seus familiares.

No próximo ano prevê-se disponibilizar o equipamento e as aplicações informáticas que possibilitem uma maior eficácia no tratamento dos acervos depositados no BAC e também uma mais rápida disponibilização do respetivo conteúdo

Até à criação, na EGEAC, de uma estrutura orgânica autónoma com meios, recursos e equipa próprios, o AMJP continuará a assegurar a articulação com a FCC e o IHA-FCSH, bem como a supervisão do funcionamento do **BAC – Banco de Arte Contemporânea**.

# Casa Fernando Pessoa

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

CASA FERNANDO PESSOA

### ENQUADRAMENTO

A missão da Casa Fernando Pessoa (CFP) assenta em dois eixos: 1) assumir responsabilidade sobre o legado de Pessoa, preservando-o, divulgando-o e valorizando-o e 2) atuar como pólo de promoção, debate e investigação no campo da criação literária, sobretudo no que respeita à poesia contemporânea.

O principal objetivo da Casa Fernando Pessoa para 2020 é a reabertura ao público, com apresentação da nova museografia/exposição permanente dedicada a Pessoa, e a consolidação do seu posicionamento na cidade de Lisboa e entre os museus dedicados à literatura.

Com a inauguração da nova museografia, prevemos ter um acréscimo significativo de público nos vários segmentos - turismo nacional e internacional, grupos escolares, público de proximidade, no desenvolvimento de iniciativas dirigidas à vizinhança (por exemplo, Universidade Sénior de Campo de Ourique, visitas em horários específicos, oficinas para crianças e famílias). Para alcançar esse intuito a CFP desenvolverá uma forte campanha de comunicação quando da sua reabertura. Em termos estruturais, a reabilitação da CFP contempla equipamentos que permitem redução de consumos e maior eficiência energética, assim se enquadrando também nos objetivos de Lisboa Capital Verde. Apesar da nova exposição permanente ir ocupar uma área substancialmente maior do que anteriormente, o novo equipamento terá maior eficácia em termos técnicos de preservação, o que nos permitirá não só apresentar mais extensivamente as coleções da CFP, mas também melhorar os níveis de salvaguarda.

### PROGRAMAÇÃO

A programação cobre, em termos gerais, três grandes áreas: apresentação e divulgação da biografia e da obra de Fernando Pessoa; promoção da poesia contemporânea; e promoção da leitura/programa educativo. A estas somam-se ainda o apoio à investigação, e a programação transdisciplinar. A colaboração com autores, editores, investigadores, programadores e produtores da área dos livros, arquivos e bibliotecas é prática fundamental no desenvolvimento dos projetos da CFP.

Para 2020, e tendo em atenção que é o ano de reabertura da CFP, o modelo de programação foi reavaliado e simplificado. O número de programas foi reduzido e concentra-se mais em atividades de média escala. A programação encontra-se estruturada sobre as seguintes linhas orientadoras: Pessoa: vida e obra; Promoção da poesia contemporânea; Investigação; Internacional; Transdisciplinar.

**Pessoa: vida e obra** - Para a inauguração da nova museografia será feito um programa que consiste na apresentação ou reposição de espetáculos coproduzidos pela CFP que acompanharão também a primeira exposição temporária. Estão ainda previstas nesta secção as sessões consideradas correntes sobre Pessoa como sejam lançamentos de novas edições ou a celebração de efemérides. Diretamente relacionadas com Fernando Pessoa estão também atividades realizadas sobre o autor no estrangeiro, bem como projetos de investigação na área dos estudos pessoanos.

**Promoção da poesia contemporânea** - Aqui se inclui a Feira do Livro de Poesia, em colaboração com Junta de Freguesia de Campo de Ourique. Integrado nas Festas de Lisboa, destaque para *Lisbon Revisited – dias de poesia*, encontro internacional de poetas, o principal programa da CFP para promoção da poesia contemporânea e para o estímulo do contacto entre poetas portugueses e estrangeiros. Considera-se também parte deste bloco grande parte da programação da CFP que consiste em iniciativas diretamente relacionadas com o livro e a leitura: lançamentos, debates, colóquios, projetos de edição e ainda ciclos temáticos que envolvem diversos tipos de públicos e iniciativas como Aulas de Poesia Mundial, Verso Livre – carta branca aos editores de poesia, Clube do Poetas Vivos (parceria com Teatro Nacional Dona Maria II), e o novo Literatura e Cidadania para Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

**Investigação** - Prevê-se a continuação da colaboração com centros de investigação de diferentes pólos universitários do país, nas áreas dos estudos literários e pessoanos, seja na realização/acolhimento de colóquios, seja no tratamento de coleções (caso da coleção José Blanco/IELT).

**Internacional** - A nível internacional está pensada a colaboração com programas estrangeiros sobre Pessoa (áreas de tradução, edição, investigação, celebração de efemérides) e o incentivo à internacionalização de poetas portugueses.

Um programa de residências e eventual intercâmbio com o Centro Cultural Português do Camões em Brasília, com enfoque na escrita jornalística, encontra-se em desenvolvimento. É também contemplada a manutenção das parcerias com a Feira do Livro de Leipzig (que terá Portugal como país convidado em 2021) e com a plataforma Lyrikline (Haus für Poesie/Festival de Poesia de Berlim).

**Transdisciplinar** - Dar-se-á continuidade aos dois programas na área da música que já provaram ser do interesse do público e que ganham pertinência ao chamar públicos não exclusivamente literários para o espaço da Casa Fernando Pessoa: trata-se dos ciclos “O piano no meio da sala”, que tem por base o conceito do concerto conversado, e “Vive sem horas - jazz na esplanada”, este último em colaboração com a Escola do Hot Clube, desde 2015.

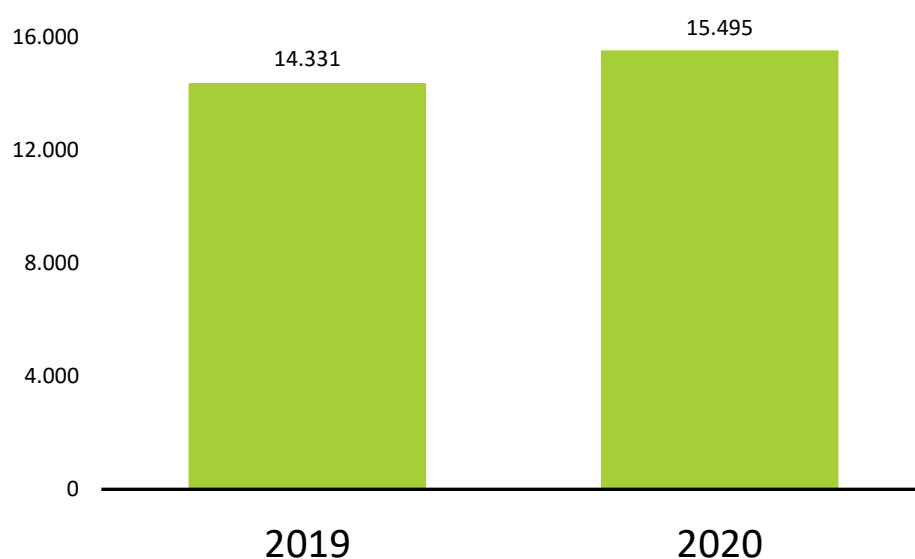
O programa educativo da Casa Fernando Pessoa englobará visitas e oficinas e acompanhará a programação geral. Pretende-se dar continuidade aos programas dirigidos a segmentos específicos da população, nomeadamente escolas, público de proximidade, seniores, público com necessidades específicas. De acordo com a nova museografia, os programas de visitas temáticas e orientadas serão reformulados. Especial atenção será dada a questões de acessibilidade como a linguagem acessível, a áudio descrição, e a disponibilização de conteúdos em línguas estrangeiras e em língua gestual portuguesa.





# Galerias Municipais

Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### GALERIAS MUNICIPAIS

#### ENQUADRAMENTO

Numa cidade de Lisboa em rápida mutação, as Galerias Municipais procuram potenciar o meio artístico com o qual interagem e refletir a cultura contemporânea. São constituídas por cinco espaços sem coleção: Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galerias da Av. da Índia, onde se realizam exposições de arte contemporânea, e estão localizadas em bairros diferentes, de Belém ao Cais do Sodré e do Campo Grande a Alvalade. Com uma consciência particular do legado histórico e arquitetónico, têm como objetivo fidelizar e captar novos públicos através de uma programação que reflete a diversidade da criação artística contemporânea e seus discursos. As cinco galerias pretendem trabalhar em rede, como uma constelação que acolhe estéticas, conceitos e discursos mais variados, sempre dependendo da proposta individual de cada artista ou curador e adaptado à arquitetura de cada espaço. Pretendem-se eliminar ilhas de pensamento, oferecendo ao público e aos profissionais da arte a possibilidade de em cada área geográfica encontrar discursos distintos, enriquecedores e menos previsíveis, promovendo relações dinâmicas entre a cidade e as propostas artísticas.

O ano de 2019 foi marcado pela mudança da direção das Galerias Municipais (GM). Para o efeito foi realizado um recrutamento aberto ao meio nacional e internacional. No trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela nova direção, uma das principais ações foi a mudança de horários de abertura ao público das Galerias Municipais, cujo pleno efeito se irá aferir durante todo o ano de 2020.

A equipa das GM foi renovada e reorganizada. Foram criados núcleos com as respetivas coordenações, (Produção, Comunicação) e foi criada a equipa de Mediação e Programas Públicos - esta constituída por coordenação e técnicos com formação assente nas Artes Plásticas, na História de Arte e nas Artes Performativas, vinculados aos espaços e respetivas exposições, com funções polivalentes na área da mediação, da produção e da assistência de sala no período de abertura ao público. A mediação educativa estará assim presente em todas as exposições.

Para o próximo ano foi também delineado uma nova calendarização de obras nas diversas galerias, em articulação com a respetiva programação.

Em 2020, os objetivos terão como principal foco:

- o apoio à cena local e artistas emergentes;

- fortalecer o crescimento profissional de colaboradores;
- colaborar com juntas de freguesia e outras instituições nacionais/internacionais no desenvolvimento da programação e da sua mediação.

Nesse sentido, e considerando o contexto específico que caracteriza a cidade de Lisboa, as Galerias Municipais, com a programação que apresentam, procuram implementar diferentes temporalidades – exposições com duração variável, bem como eventos discursivos, performances ou residências – através de um programa que mantém uma competência transdisciplinar e transcultural. Procuram também, para além de desenvolver parcerias locais e internacionais, a oportunidade de diálogo com o público em geral, e com artistas e curadores.

## PROGRAMAÇÃO

**GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA** - No ano de 2020, pretende-se que esta galeria continue a trabalhar as questões sobre a memória e herança pós-colonial com pesquisas voltadas para a história de Moçambique (Catarina Simão) ou com artistas cujas raízes estão EM Angola (Yonamine, Tiago Borges) e que atuam num cenário internacional como é o caso da mostra de Kiluanji Kia Henda. Também são abordadas as questões de identidade de género ou perspetivas *queer* (Leandro Nerefuh/ Cecilia Lisa Eliceche). O discurso na Galeria da Av. da Índia será alargado a questões ecológicas e a sua relação com o mar, no ano em que Lisboa acolhe o World Ocean Fórum e se apresenta como Capital Verde.

**PAVILHÃO BRANCO** - Em 2020 continuará a acolher exposições de nomes reconhecidos no meio artístico português, de meio de carreira, com trabalho em desenvolvimento e já consolidado. O primeiro semestre de 2020 apresenta uma exposição *site-specific* que se relaciona com as problemáticas da habitação e urbanismo (Catarina Botelho) e uma outra fortemente ligada à natureza e à sobreposição da intuição estética com a materialidade do acaso (Joana Escoval/Geum Beollae). Numa tentativa de criar ‘clusters’ de programação, o segundo semestre terá um especial enfoque na música e som com uma série de concertos colaborativos, a que se segue uma exposição sobre a Coleção do António Neto. O Pavilhão Branco também acolherá o *Lisboa* Soa, no âmbito do Lisboa na Rua

**GALERIA DA BOAVISTA** - Devido à sua localização e à sua tipologia espacial, esta galeria tem uma apetência para apresentação de exposições que aproveitam as características da zona geográfica em que se insere e desenvolve discursos urbanísticos, ou do espaço específico da galeria que permite criar um efeito de *black box*. Em 2020 existe uma aposta em artistas de meia carreira nacionais e internacionais que permitem um maior diálogo com o meio envolvente, e afirmam o espaço da galeria na cidade criando maior visibilidade internacional. As investigações recentes de Barbara Wagner/Benjamim de Burca centraram-se no trabalho criativo de jovens que vivem nas periferias do nordeste do Brasil. Com o objetivo de se relacionar com as novas centralidades de Lisboa, a exposição introduz uma série de obras diferentes desta dupla que representou o Brasil na Bienal de Veneza (2019). Seguir-se-á uma exposição de Mariana Caló e Francisco Queimadela a que se sucede o seminário do coletivo *Common Room* (Brussels/Manchester/NYC) visando abordar questões estéticas e conceptuais da arquitetura de Álvaro Siza, sendo um projeto que se pretende continuado por mais dois anos, com um segundo seminário em 2020 e uma exposição em 2021. As esculturas e filmes de Roberto Winter, cuja apresentação fecha o ano de 2020, pretendem aferir a nossa capacidade de distinguir entre ficção e realidade e suportar consequências trazidas à nossa existência psicológica e corporal por meio de interações no domínio digital.

**TORREÃO NASCENTE DA CORDOARIA NACIONAL** - O Torreão Nascente da Cordoaria Nacional estará fechado para obras de reabilitação urgentes durante o primeiro semestre de 2020. Após conclusão das obras, a programação irá focar em exposições coletivas como *Incognitum: Circum-navegações contemporâneas* (em colaboração com Padrão dos Descobrimentos e Casa da América Latina), a mostra da coleção da entidade Madeirense Porta 33, com apoio do Governo Regional da Madeira, e o acolhimento de uma exposição da coleção da Fundação PLMJ.

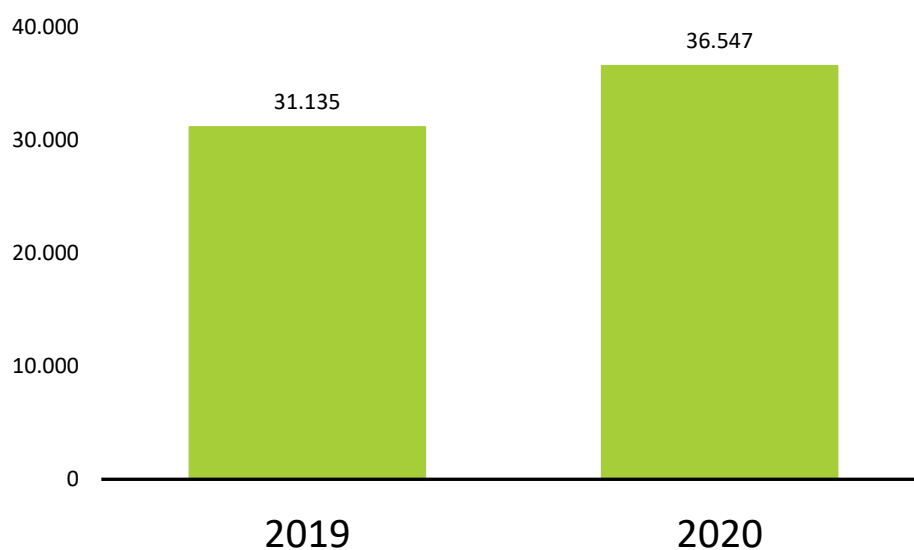
**GALERIA QUADRUN** - Inserida no complexo dos Coruchéus que celebra o seu 50 aniversário em 2020, a Galeria Quadrum mantém-se como espaço de investigação sobre e para a arte contemporânea. As exposições da Elisa Pone e Igor Jesus irão trabalhar o legado da Galeria Quadrum numa relação com o meio criativo de Alvalade. *Earthkeeping/Earthshaking* é uma exposição coletiva com abordagens históricas tanto como contemporâneas que exploram as relações entre feminismo e ecologia. Pretende-

se ainda apresentar um conjunto de obras de artistas da Europa de Leste nunca antes mostrados em Portugal, em colaboração com Erste Bank/ Kontakt Collection.

As Galerias Municipais integram o Programa DESCOLA, com três projetos educativos anuais. As visitas guiadas às exposições, o projeto de continuidade articulado com escolas vizinhas das cinco galerias (procurando replicar para os restantes equipamentos o que já acontece desde 2013 na Galeria Quadrum com a Escola Básica dos Coruchéus), e o projeto de continuidade para o qual se convida um artista a desenvolver um trabalho especificamente criado para ser realizado com uma escola da cidade serão desenvolvidos em 2020. Os programas públicos têm vindo a revelar-se essenciais na dinamização dos espaços e na diversificação da sua oferta, envolvendo poucos meios, permitindo criar parcerias com outras entidades e convocando um público diversificado. Podem tomar a forma de ações de reflexão, ciclos de conferências, debates envolvendo curadores, teóricos, artistas e público, lançamento de livros, filmes, concertos, *performances* e sessões de apresentação de trabalho de artistas que acontecerão ao longo do próximo ano nos diversos espaços que integram as Galerias Municipais.

# Museu do Aljube

## Nº Previsional de Público







## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DO ALJUBE

### ENQUADRAMENTO

No seu quinto ano de atividade, o Museu do Aljube concluiu os aspetos fundamentais relativos à sua instalação e estabilizou o quadro de obras e reparações próprios da recuperação e adaptação de um edifício histórico a Museu, alargou o quadro de relações nacionais e internacionais, confirmou a validade e reconhecimento das suas atividades culturais junto de um público vasto e diversificado, aumentou significativamente o número de visitantes e melhorou de forma significativa as receitas próprias. A meio de um ciclo de dez anos, que se pode considerar o tempo de existência de uma exposição permanente sem alterações de fundo, considera-se, no entanto, em 2020, necessário a introdução de algumas melhorias na Exposição Permanente (atualização da legendagem, complemento e/ou substituição de alguns setores da exposição e introdução de informação acessível por meios virtuais), contribuindo para a sua acessibilidade.

O plano de trabalho de 2019 é um bom guia de ação para 2020, identificando-se como necessário o reforço na área de divulgação do Museu e das suas atividades, no alargamento dos públicos, no aprofundamento das parcerias com a comunidade (próxima e longínqua), designadamente as comunidades académicas e associativas, bem como com outros sítios da memória, em Portugal e no estrangeiro e ainda no reforço e aumento das receitas, obtidas da bilheteira e da venda dos produtos da loja. A realização das receitas previstas em 61,69% ao fim do 1º semestre de 2019 e o acréscimo do número de visitantes em 12% durante o mesmo período, reforça a convicção de que será possível continuar este ciclo de crescimento que empreendemos desde a abertura do Museu.

A missão do Museu do Aljube Resistência e Liberdade orienta-se para a valorização da memória de luta dos resistentes à Ditadura, com base no conhecimento/reconhecimento da memória comum e do saber histórico sedimentado sobre a história contemporânea do país e do mundo. Constitui-se assim como um sítio musealizado e como um museu histórico com responsabilidade na socialização da memória comum junto da comunidade.

## PROGRAMAÇÃO

A programação geral do Museu segue uma linha de desenvolvimento que assenta na matriz de atividades desenvolvidas nos quatro anos anteriores, com as necessárias adequações que a prática e os resultados obtidos recomendam. O museu mantém a organização geral das atividades culturais e educativas em torno de ciclos temáticos (Vidas Prisionáveis, Resistência e Clandestinidade, Intelectuais e Artistas da Resistência, Uma tarde no Aljube) que se desenvolvem ao longo do ano, e valoriza um conjunto de eventos que se desenvolvem em função de datas comemorativas fortes ou ideias temáticas transversais a várias unidades museológicas. Simultaneamente, e numa lógica de proximidade, são acolhidas atividades em sistema de parceria ou em função de projetos externos que são propostos ao museu.

Cumprindo essas linhas de trabalho terão continuidade as apresentações de livros (Livros no Aljube) e a organização de percursos temáticos pela cidade. Tal como anos anteriores será organizado um Colóquio Internacional., tendo em vista a reflexão e o debate sobre temas que se inscrevem na missão e objetivos do museu.

Prevê-se para 2020 a realização de duas exposições temporárias. A primeira sobre “Gravura e Desenho de João Abel Manta”. A segunda com Fotografia de Armindo Cardoso: «Os Olhos da Memória – Portugal 1975».

Da programação do próximo ano constará ainda um ciclo de cinema de temática associada à Memória da Ditadura, bem como iniciativas de colaboração com o Museu de Lisboa-Teatro Romano, em torno do Pátio do Aljube, espaço comum aos dois museus e também alguma programação em articulação com o Gabinete de Programação em Espaço Público (o projeto Amores na Clandestinidade) e o Museu do Fado (um espetáculo sobre o Fado Operário).

As comemorações do 25 de Abril e a iniciativa Dias da Memória não podem evidentemente deixar de ser aqui referidas.

A recolha de testemunhos de resistentes e ex-presos políticos realiza-se em diferentes momentos e locais (dentro e fora do Museu). Visa criar uma coleção de património imaterial com vista a sustentar uma memória futura, recolhendo e valorizando testemunhos dos resistentes e ex-prisioneiros políticos.

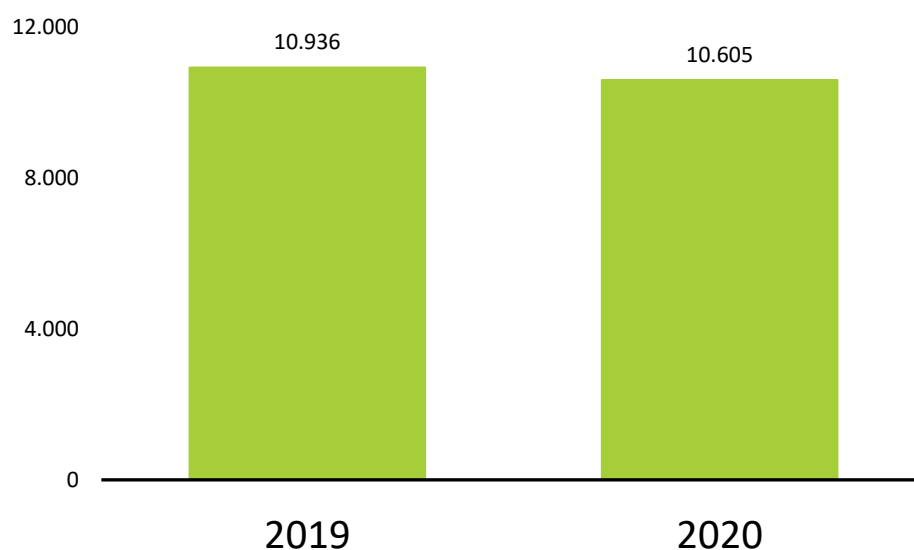
Haverá uma rubrica de interpelação aos leitores do Site do Museu, intitulada “Lembra-se?”, na qual se solicita a todos os portugueses que contem uma história ou a participação num acontecimento relacionados com a sua vida (ou a de outro) durante a Ditadura. Trata-se de um pequeno depoimento que procura obter uma relação mais estreita entre a comunidade e o Museu.

O serviço educativo estreitará as ligações às escolas e outras instituições e, entre outros projetos, desenvolverá o Concurso de Contos e o concurso de vídeo subordinado ao tema “Do Aljube guardei esta Memória”, com a finalidade de desenvolver a interação do público (escolar e outro) com as atividades do Museu, promovendo ainda uma relação de proximidade e de continuidade em relação a 2019. Prevê-se o estabelecimento de uma parceria com a Escola Secundária Gil Vicente, para trabalho cooperativo a realizar entre o Serviço Educativo e a área de Educação para a Cidadania daquela Escola.



# Museu Bordalo Pinheiro

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU BORDALO PINHEIRO

### ENQUADRAMENTO

Cumprido o terceiro ano sobre a transição de tutela do Museu Bordalo Pinheiro (MBP) da Câmara Municipal de Lisboa para a EGEAC, considera-se terem sido cumprido os objetivos consistentes com uma necessidade de maior visibilidade e de crescimento sustentado de públicos: formação e estabilização da equipa, importando a nota de que o Serviço Educativo foi criado de raiz; conceção de novas exposições e crescimento exponencial das atividades a elas associadas e ao Serviço Educativo (visitas, cursos, oficinas), o que veio a reverter num aumento de públicos que supera os 50% no período 2017-2019. Sobre esta questão deve ainda mencionar-se que um dos efeitos positivos da exposição Bordalo na Baixa, realizada em 2018 num espaço central de Lisboa, foi o de reenviar um número substancial de visitantes do centro da cidade para o MBP mas, sobretudo, dar a conhecer o artista e a obra também a turistas e visitantes que não chegam habitualmente ao Campo Grande. Genericamente, a realização de atividades complementares à programação, de índole variada – tertúlias, leituras encenadas, feiras do livro, passeios, formações, cursos e oficinas criativas ou instalações artísticas – tem-se revelado uma estratégia eficaz de captação de públicos e de afirmação do museu na oferta cultural da cidade de Lisboa. O lançamento do [site](#) e a disponibilização, em linha, de uma parte substancial do acervo do MBP (periódicos, obra gráfica e cerâmica), potenciada pelo módulo [inWeb](#), também tem sido indispensável para a gestão do fluxo de informação e documentação bordaliana e para a sua disponibilização ao público.

Outras ações têm contribuído, eficazmente, para a contínua divulgação do museu e do artista e para a perceção da existência física do equipamento e da sua localização: a parceria com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, através do programa Innova Museum; as parcerias com as Juntas de Freguesia de Alvalade e Lumiar com a participação assídua em eventos no espaço público e/ou espaços de grande afluência de públicos (como é o caso do Mercado de Alvalade, entre outros) e também as parcerias com algumas escolas e universidades, designadamente, Escola António Arroio, Escola Padre António Vieira, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## PROGRAMAÇÃO

Em 2020 o Museu prossegue uma lógica de oferta de programação centrada na nova exposição de média duração, Pé de Orelha – Conversas entre Bordalo e Querubim, e no seu Serviço Educativo e programa de atividades.

A exposição e atividades incidem sobre a cerâmica artística e a modernidade da obra de Bordalo, que continua a influenciar tantos artistas contemporâneos, em contraponto, por vezes em paralelo, com a personalidade e obra de Querubim Lapa. Um ciclo de conversas prevê interlocutores qualificados e visitas especializadas, designadamente às duas cozinhas com azulejos e peças de Querubim Lapa.

A esta exposição seguir-se-á uma temporária, no quarto trimestre de 2020, dedicada à caricatura e ao cartoon.

Como é habitual, o segundo espaço existente no museu para a apresentação de exposições temporárias, a Sala da Paródia, contemplará uma programação específica. Continuarão a ser aqui apresentadas exposições temporárias, renovadas de quatro em quatro meses, que complementam e enriquecem a visita às exposições de longa e média duração. Uma delas incidirá sobre a influência de Bordalo na obra de João Abel Manta. As exposições serão acompanhadas de programação paralela – tertúlias, apresentações, oficinas.

Será desenvolvido uma iniciativa de requalificação da exposição de longa duração, sala a sala, mostrando como Bordalo usou o humor ao serviço de uma intervenção cívica e de luta pelas liberdades, tão premente nos tempos que atravessamos. Procurando que a linguagem do Museu se adeque aos novos tempos, pretendemos alterar o discurso museológico da exposição, acentuando o caráter interventivo e fortemente defensor das liberdades de Bordalo e que se reveste de intensa contemporaneidade. Este exercício permitirá ensaiar e consolidar soluções a utilizar numa intervenção de fundo que se espera que possa ficar definida ainda em 2020.

Esta programação desenrola-se em diálogo vivo e desejavelmente enriquecedor com o Serviço Educativo, ditando o mote para muitas das suas atividades, que deverão pautar-se pela diversidade e qualidade, sustentando e fazendo crescer a atratividade do Museu, justificando o epíteto de «Museu mais divertido de Lisboa». No ano de 2020, o Serviço Educativo do Museu Bordalo Pinheiro apresenta um programa desenhado para despertar diferentes olhares sobre a obra bordaliana para todos os públicos, numa lógica inclusiva. Pensa-se o museu como espaço de múltiplas vozes, onde mediadores e



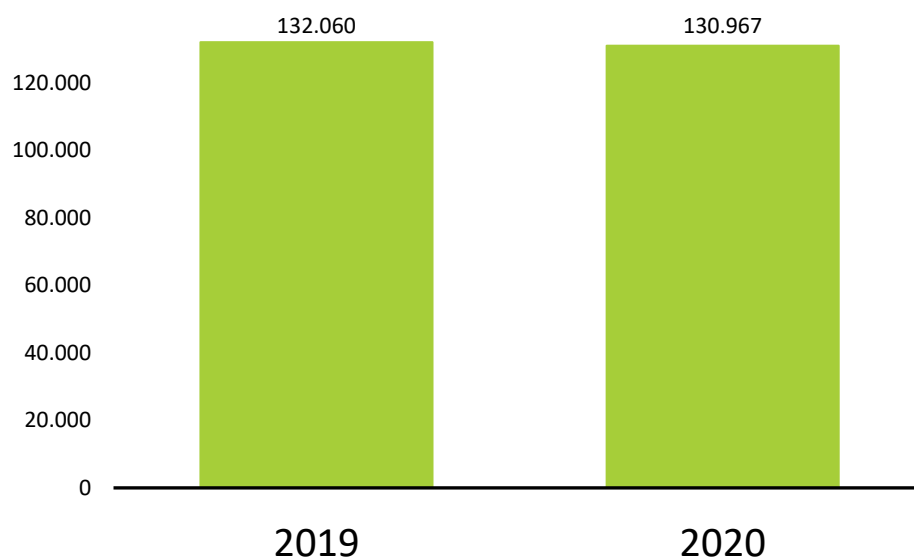
público partilham visões que instigam à reflexão imbuída de espírito crítico, à liberdade de pensamento e ao debate na resposta aos desafios da sociedade contemporânea.

Será mantido o projeto de continuidade com o artista António Jorge Gonçalves e os alunos do curso de artes da Escola Secundária António Damásio, através do qual se convoca um espaço para a construção de desenhos de processo que resultem do pensamento sobre a relação do indivíduo com o coletivo. Também se concretizará o projeto Mil Pássaros com escolas públicas de Lisboa e um coletivo de artistas – Companhia de Música Teatral – integrado no programa Lisboa Capital Verde da CML, sobre educação ambiental, através da expressão artística.



# Museu do Fado

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DO FADO

### ENQUADRAMENTO

O plano de atividades do Museu do Fado para o ano de 2020 centrar-se-á na programação que integra a comemoração do Centenário do Nascimento de Amália Rodrigues a par das atividades constantes do Plano de Salvaguarda plurianual inscrito na candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO), e da programação regular de exposições temporárias, concertos e ações diversificadas no quadro dos serviços de extensão cultural do Museu.

Artista universal, Amália Rodrigues (1920-1999) é, inquestionavelmente, uma das artistas mais importantes da história da música do século XX. No quadro do centenário do seu nascimento, desenvolver-se-á uma programação multidisciplinar em torno do seu legado, com epicentro em Lisboa e desdobramentos em várias zonas do país, bem como no plano internacional.

O Museu do Fado desenvolverá uma programação própria no quadro das Comemorações Oficiais do Centenário do Nascimento de Amália Rodrigues que se desdobrarão em distintos eixos programáticos de salvaguarda, investigação, fruição cultural e promoção da memória universal de Amália.

No ano de 2020 o Museu do Fado prosseguirá uma política de desenvolvimento de públicos e de proximidade, sustentada em parcerias e ações de comunicação estratégicas, dirigidas aos diferentes públicos-alvo, no sentido de assegurar o crescimento de visitantes verificado nos últimos anos.

Neste domínio, o envolvimento de diferentes parceiros, tais como instituições museológicas, arquivos, instituições de ensino, casas de fado, coletividades, associações representativas do sector, Juntas de Freguesia do Município de Lisboa, comunidade artística – músicos, intérpretes, autores, construtores de instrumentos – e demais agentes do domínio do Fado, continuará a assegurar um trabalho de proximidade.

A par da oferta regular de produções próprias – concertos, exposições e edições de livros e CD's - e em regime de coprodução com outras instituições culturais (Monumentos, Museus, Teatros), o Museu consolidará a sua oferta educativa dirigida ao público escolar dos diferentes graus de ensino, bem como a formação regular para adultos, sempre em articulação com a comunidade artística.

Em 2020, associando-se aos princípios definidos para Lisboa Capital Verde, o Museu do Fado aprofundará a política de boas práticas no plano da sustentabilidade ambiental, designadamente através da não utilização de recipientes descartáveis em plástico, da utilização de lâmpadas de baixo consumo e da utilização de materiais recicláveis, entre outras medidas.

## **PROGRAMAÇÃO**

As Comemorações Oficiais do Centenário do Nascimento de Amália Rodrigues desdobrar-se-ão em vários eixos programáticos globais, que aqui se enunciam sumariamente, destacando-se exclusivamente as atividades de programação do Museu do Fado em regime de produção própria, parceria ou coprodução:

### **PATRIMÓNIO | SALVAGUARDA | INVESTIGAÇÃO**

Eixo programático consagrado à salvaguarda do património e memória de Amália Rodrigues. Prevê um vasto plano de salvaguarda e fruição do seu património museológico - documentação impressa, coleções de traje, fotografias, discografia, joalharia, medalhística, troféus, instrumentos musicais, artes visuais, etc. – desenvolvendo novas linhas de investigação em torno do seu vastíssimo legado, em estreita articulação com a comunidade académica e com todas as instituições detentoras de acervo relevante sobre a biografia artística de Amália (Fundação Amália Rodrigues, Museu Nacional do Teatro, Museu do Traje, entre outras coleções públicas e privadas).

- a) Inventário e catalogação do acervo de Amália Rodrigues na posse da Fundação Amália Rodrigues e sistematização em Base de Dados a disponibilizar online no site do Museu do Fado e da Fundação Amália Rodrigues (coprodução FAR, Universidade de Lisboa, Museu do Fado)
- b) Inventariação do espólio de Amália Rodrigues disperso pelo país (coprodução FAR, Universidade de Lisboa, Museu do Fado)
- c) *Arquivos Audiovisuais Amália Rodrigues* – Digitalização e disponibilização do vastíssimo arquivo audiovisual de Amália Rodrigues (coprodução Valentim de Carvalho, RTP, Museu do Fado, Fundação Amália Rodrigues)
- d) Realização de Congresso Internacional Amália Rodrigues (coprodução Universidade de Lisboa, Universidade Nova, Museu do Fado, Fundação Amália Rodrigues)

## MÚSICA

Celebração de Amália a partir do seu repertório, através de distintas evocações e apropriações do seu legado poético e musical, por artistas nacionais e internacionais, de diferentes gerações e estilos musicais.

**Joel Pina 100 anos** - Festa de aniversário | Concerto evocativo do centenário do músico Joel Pina

**Festival de Guitarra Portuguesa | 100 Guitarras para Amália**

**Amália sub-20** - Alunos do agrupamento de escolas Nuno Gonçalves com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos de idade, contam a história de Amália numa produção de teatro musical, com orquestra. Direção artística: Camané.

**Amália e Alain** - Camané e Mário Laginha interpretam o repertório de Amália e Alain Oulman.

## CO-PRODUÇÕES | CO-APRESENTAÇÕES

Para além da programação regular de concertos e apresentações de novos projetos discográficos o Museu do Fado prosseguirá a coprodução de programas inseridos nos ciclos de programação em espaço público da EGEAC, as coapresentações com o São Luiz Teatro Municipal, uma parceria de programação com o Museu do Aljube, parcerias para efeitos de consultoria e fornecimento de conteúdos (e DMC/DPC) e demais parcerias firmadas com outras instituições, designadamente o Centro Cultural de Belém (*Há Fado no Cais*).

## EXPOSIÇÕES

Fruição cultural do vastíssimo legado de Amália Rodrigues, a partir de diferentes perspetivas curatoriais, num vasto programa de exposições que se estenderá a vários organismos tutelados pelo Ministério da Cultura (Museu Nacional do Teatro, Museu do Traje, Panteão Nacional, Biblioteca Nacional, entre outros), pela Câmara Municipal de Lisboa/EGEAC (Museu do Fado, Cordoaria Nacional) e pelas autarquias do país, através de um regime de itinerância de exposições. No ano de 2020 o Museu do Fado prosseguirá as grandes linhas programáticas de exposições temporárias, em território nacional e internacional, promovendo as exposições: **As Palavras de Amália** (título provisório), Curadoria David Ferreira e **Imagens de Amália** (título provisório).

## EDIÇÕES

Este eixo programático do Centenário consagrar-se-á a um programa editorial que promova a divulgação e fruição cultural da obra de Amália Rodrigues, designadamente através da publicação de estudos inéditos, de fontes históricas e bibliográficas de referência, da edição monográfica do seu património museológico, da edição integral da sua discografia e filmografia, entre outros.

No quadro da atividade da editora discográfica do Museu do Fado estão previstas cinco edições, de entre gravações históricas das coleções do Museu e projetos inteiramente originais como os de Pedro de Castro, Ana Margarida, Teresa Brum, entre outros.

## ROTEIROS

Dinamização e desenvolvimento de distintos Roteiros sobre Amália, cruzando a vasta geografia do seu repertório, com desdobramentos no plano toponímico e na gastronomia, com epicentro em Lisboa e extensões a nível nacional e internacional.

## OFICINA DE GUITARRA E SERVIÇO EDUCATIVO

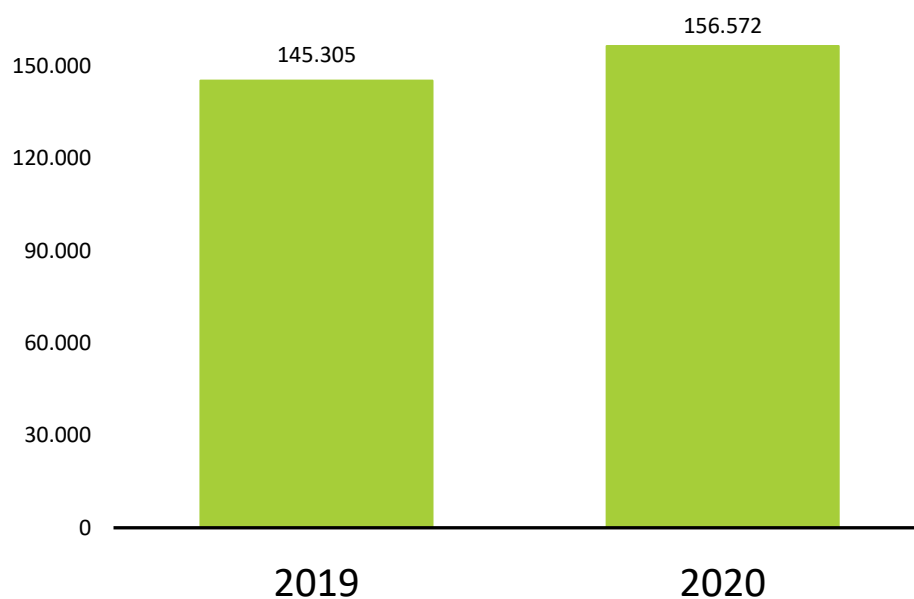
Integrando a oferta educativa permanente do Museu do Fado no ano letivo de 2019/2020 (de outubro a junho) a Oficina de Guitarra promove a aprendizagem em torno das diferentes etapas de construção de uma guitarra portuguesa.

No ano de 2020 a Escola do Museu promoverá uma oferta educativa regular, destinada ao público jovem e adulto, através dos cursos de Guitarra Portuguesa, Viola de Fado, Ateliers para Canto, Oficinas, Seminários de Poesia, Comunidade *Fado para Todos* (Aldina Duarte), a par da programação do workshop *Sing Fado*, vocacionado para públicos estrangeiros. Também a realização de oficinas temáticas (escrita criativa, música, dança, barro, etnomusicologia júnior) dirigidas aos diferentes públicos infantojuvenis, a par da programação de concertos e teatro para crianças e jovens, continuarão a integrar a oferta educativa regular do Museu. Prosseguirá também a formação para adultos no quadro da Escola do Museu e também através de duas edições do curso *Viagens pela História do Fado* de Rui Vieira Nery.



# Museu de Lisboa

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DE LISBOA

### ENQUADRAMENTO

Decorridos três anos sobre a transição da CML para a EGEAC o Museu de Lisboa (ML) concluiu as alterações orgânicas indispensáveis aos desafios com que está confrontado. Como é natural, à estrutura polinucleada do ML correspondem projetos diferenciados, cujos estados de maturação são, também eles, diversos. Enquanto que os núcleos Santo António e Casa dos Bicos se encontram consolidados, o núcleo Teatro Romano perspetiva a intervenção sobre as estruturas arqueológicas, atualmente em fase de projeto de arquitetura. No Torreão Poente do Terreiro do Paço prevê-se que a grande obra de requalificação se inicie no primeiro trimestre de 2020 e se prolongue até 2021. No Palácio Pimenta prosseguem os trabalhos de renovação da exposição permanente. Concluída a intervenção no piso térreo, que se prevê aconteça no princípio do próximo ano, terá início a renovação da exposição permanente no piso superior. Durante o próximo ano terão também início os procedimentos para as indispensáveis obras no edifício que será destinado aos serviços educativos do ML e no imóvel onde será instalada a oficina e as zonas de receção de obras para exposição. A obra de renovação do Pavilhão Preto está programada para o ano de 2021, o que permitirá ainda a sua plena utilização durante o próximo ano.

Possivelmente em 2020 ficará definida a inserção orgânica do núcleo Museológico do Hub Criativo do Beato como mais um núcleo do ML. Para 2020 e 2021 prevê-se a elaboração e concretização do projeto museográfico para o referido núcleo.

Em matéria de acessibilidades deve ser referida a instalação e publicação do módulo de internet do sistema de inventário do Museu de Lisboa, estando já online várias centenas de fichas e respetivas imagens, aumentando assim o acesso a uma parte muito significativa das coleções. Em 2020 a tarefa vai continuar, no sentido da disponibilização gradual de mais informação sobre as coleções do ML. Também o novo sítio de internet do Museu irá corresponder a todos os requisitos em matéria de acessibilidade.

Os projetos de arquitetura que se encontram em execução, nomeadamente para os edifícios anexos ao Palácio Pimenta, têm em conta a necessidade de aplicação da legislação relativa ao garante das acessibilidades físicas (rampas, elevadores ou plataformas elevatórias, eliminação de barreiras, instalações sanitárias universais, entre outros).

As questões relacionadas com o domínio da sustentabilidade, incluindo as questões da ecologia, da economia circular, da soberania alimentar, entre outras, são objeto de atenção redobrada na exposição dedicada às hortas de Lisboa, a realizar entre maio e novembro de 2020 no Pavilhão Preto. O projeto de recuperação da estufa do jardim do Palácio Pimenta, bem como outras ações condicentes com os princípios da Capital Verde, terão evidente enquadramento nas perspetivas atuais de sustentabilidade prosseguidas pelo ML.

## PROGRAMAÇÃO

Dadas as circunstâncias antes indicadas, de existência de várias frentes de obras, o ML programou duas grandes exposições temporárias para 2020: a primeira (local e datas a definir) sobre os 800 anos da partida de Santo António da cidade de Lisboa, (1220- 2020), em parceria com o Patriarcado de Lisboa, Bens Culturais da Igreja e outras entidades em Lisboa e Coimbra, a qual se centrará sobre a iconografia de Santo António até à sua partida de Portugal; a segunda é uma exposição no Pavilhão Preto do ML-PP sobre a história das hortas em Lisboa desde a Idade Média à contemporaneidade, a qual inclui relevante trabalho de proximidade, iniciado há cerca de dois anos com hortelãos residentes em Lisboa, provenientes de várias origens geográficas. Trata-se de uma iniciativa que se insere plenamente nas atividades de Lisboa Capital Verde.

Outras exposições temporárias, de menor dimensão terão ainda lugar, como a seguir se refere:

**ML - Palácio Pimenta** - pequena exposição alusiva ao Monumento a D. Pedro IV no Rossio, cuja inauguração, em 1870, faz 150 anos em 2020. A exposição integra-se nas evocações da Revolução Liberal de 1820. **Pavilhão Preto:** Exposição de Fotografia de Nuno Correia em homenagem ao Livro de Bordo de Cardoso Pires (janeiro/fevereiro – datas a confirmar); Exposição de finalistas e bolseiros do A.R.C.O (março – data a confirmar).

**ML-Teatro Romano** - Exposição feita em conjunto com a Faculdade de Belas Artes sobre a reconstituição com estuque de elementos arquitetónicos; Exposição *Habitar a ruína* – instalação expositiva pelo grupo “Os Espacialistas” a realizar no interior do museu e no sítio arqueológico. Contará igualmente com duas performances neste último espaço (Exposição: setembro – outubro; performances: 1 em março e 1 em outubro); Exposição *Sobre e Sob - o antes e o agora* – de Adelaide Freitas que alia peças fotográficas e um conjunto de peças arqueológicas (fevereiro – maio); Exposição *Arqueologia na Rua da Saudade: um templo romano na cidade* – exposição a propósito da intervenção arqueológica realizada em 2019 na

Rua da Saudade nº 6 (maio – junho); Exposição *Rui n'Arte* – exposição fotográfica de Gastão Brito e Silva (a definir).

**ML-Santo António** - Apresentação da exposição temporária das fotografias que Mark Gulbenkian fez para o livro “António, de Lisboa e Pádua”. À semelhança de anos anteriores, o Museu de Lisboa – Santo António dará continuidade à exposição de rua *Tronos de Santo António*, que conta com a participação e envolvimento dos moradores de quase todas as freguesias de Lisboa.

**ML-Torreão Poente** - “O Tempo das Mulheres” Fotografia de Alfredo Cunha – continuação da exposição que inaugura a 14 de novembro de 2019 (até fevereiro ou março)

A investigação interna e as parcerias em desenvolvimento permitem prosseguir com ações não só expositivas (dentro e fora dos espaços expositivos do Museu), mas também de mediação cultural, outras ações e eventos com o principal objetivo de valorizar os patrimónios material e imaterial à nossa guarda, pelo meio de publicações, conferências e conversas, e outros eventos pontuais como os relacionados com os Tronos de Santo António ou o Festival Estes Romanos São Loucos, entre outras.

Neste âmbito as previstas, entre outras, as seguintes edições para 2020: *Museum of Lisbon Highlights; De residência a museu. As duas vidas do Palácio Pimenta; Guia da Casa dos Bicos; Cultivar. Hortas de Lisboa – catálogo; “Tronos de Santo António 2019”; livro sobre o concurso das Quadras de Santo António, em parceria com o Grupo de Amigos de Lisboa e a Direção Municipal de Cultura “Santo António em Azulejos em Portugal e no Brasil”, de Joaquim Eusébio, no âmbito do Centro de Estudos e Investigação de Santo António; Guia do Museu de Lisboa – Teatro Romano; Volume II da Scaena – revista de história e arqueologia do teatro romano de Lisboa. Volume monográfico das atas do Colóquio de homenagem a Irisalva Moita.*

Igualmente estão previstas algumas conferências, colóquios e iniciativas de outra índole, entre as quais se destacam as seguintes:

4.ª edição do *Ciclo de palestras Novos Estudos & Novos Olhares*. Em 2020, esta parceria com o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa será inteiramente dedicada à Revolução de 1820; Colóquio que assinala os 800 anos da partida de Santo António de Portugal, (1220- 2020) em colaboração com o GEO, Universidade de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa e família Franciscana (data a definir); “O rio como horizonte” - ciclo de palestras dedicadas ao rio e à sua relação com Lisboa.

Teatro Clássico. Todos os anos, durante o mês de julho, o ML-TR apresenta no sítio arqueológico uma adaptação inédita de uma peça de teatro greco-latina. Coprodução com o Teatro Livre: 2 a 19 de julho;

*Lupercalia* – 14 fevereiro. Festa comemorada no calendário latino sensivelmente coincidente com o nosso carnaval e do qual esta comemoração é descendente; *Dois Museus, um Pátio em Comum* - atividade conjunta com o Museu do Aljube (18 abril); Festival Estes Romanos Estão Loucos (11, 12 e 13 de setembro) - o museu sai à rua e convida todos a melhor conhecerem o nosso legado latino; *Hora de Baco* – continuação da também já tradicional atividade nas últimas 5<sup>as</sup> feira de cada mês (exceto dezembro).

Colaboração no Projeto “Lisboa Romana”, trabalho de investigação iniciado em 2018 pelo Departamento de Património Cultural da CML, em colaboração com vários serviços e equipamentos, entre os quais o Museu de Lisboa. Integra uma publicação, um site e outros resultados a apresentar em anos futuros. A publicação inclui um volume subordinado ao tema A Capital Urbana de um município de cidadãos romanos - espaço(s) de representação de cidadania e Registo artístico, coordenado por Lúcia Fernandes e Paulo Almeida Fernandes.

O reforço da equipa de comunicação possibilitará que em 2020 se proceda à melhoria do sítio do ML na internet e ao desenvolvimento de materiais de divulgação com um novo design institucional integrado, com o objetivo de promover e disseminar a “marca” Museu de Lisboa (a partir, por agora, do conceito “Um Museu, cinco lugares”), bem como a execução de outros materiais de comunicação, para além do boletim mensal digital e da gestão das redes sociais. As exposições principais e eventos de destaque terão, sempre que possível, recurso a ações publicitárias e, se possível, a parcerias, nomeadamente com meios de comunicação social (*media partners*), permitindo uma comunicação mais eficiente e de maior alcance. A reabertura do piso térreo do Palácio Pimenta, em data a confirmar durante o ano de 2020 será, naturalmente, objeto de uma forte campanha de comunicação.

O Serviço de Investigação e Inventário tem as seguintes ações previstas para 2020:

Espólio documental – tratamento do fundo documental relativo ao Palácio Pimenta e Palácio da Mitra e à instalação do Museu da Cidade naqueles dois edifícios. Desenho – inventariação de materiais da coleção Vieira da Silva; Azulejaria – está em curso o inventário do arquivo administrativo de azulejaria e a revisão das 1183 fichas de inventário de azulejaria atualmente inseridas no *In Patrimonium*; Elementos pétreos – aproveitando o período de obras no Torreão Poente, será possível mobilizar um

recurso humano para reorganizar o espólio pétreo que se encontra na zona das oficinas; Matrizes de madeira / Xilogravura – Desde 2018 que o espólio de matrizes para gravura (século XIX), um conjunto referencial para o país e que constitui uma das singularidades deste Museu, tem vindo a ser estudado; Numismática – Após a desmontagem da chamada “sala de medalhística”, no Palácio Pimenta, foram identificadas dezenas de moedas romanas, sem contexto arqueológico conhecido; Fotografia – está em curso o inventário da documentação sobre o Cortejo Histórico de 1947; Acervo online – Em 2019 foram disponibilizadas 250 fichas de inventário. Para 2020 pretende-se disponibilizar outras 250 relativas a várias categorias das coleções do Museu, incluindo as coleções afetas ao Santo António e ao Teatro Romano.

A equipa do Serviço de Conservação e Restauro assegura a conservação preventiva através da monitorização regular dos níveis de luminosidade e de humidade relativa, e o restauro de alguns dos objetos de pintura e documentos gráficos do ML. A esta equipa juntam-se os técnicos de conservação de azulejos que se encarregam de ter conservada e inventariada a coleção de azulejaria.

O trabalho de restauro de materiais pétreos/arqueológicos e escultórios (nomeadamente no Teatro Romano), têxteis, alguns painéis de azulejo com necessidades de restauro complexas, pintura de grande formato ou mobiliário e lustres, os quais têm necessitado de intervenções no âmbito da remodelação total do Palácio Pimenta, carece de prestações de serviços externas.

A equipa do Serviço Educativo do Museu de Lisboa, para além dos programas de continuidade com escolas desde o nível pré-escolar até ao ensino universitário, terá programação específica no âmbito do Descola e também desenvolverá atividades para público não escolar, tendo como objetivo central ligar o ML à população da cidade. Especial atenção será ainda dedicada ao aumento do grau de inclusão nas atividades de mediação (Adaptação de atividades para tradução simultânea de língua gestual; criação de ferramentas de apoio às atividades para cegos e ambliopes; adaptação de algumas visitas gerais do Museu de Lisboa para cegos; criação de atividades “à medida”).

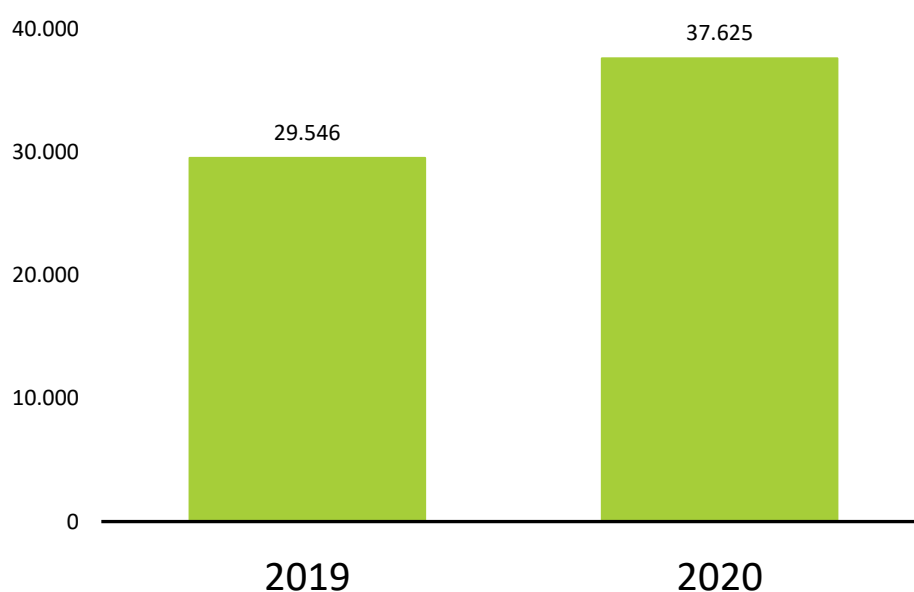
Neste âmbito do serviço educativo prevê-se ainda o estabelecimento de uma parceria na organização e acolhimento do *The Inclusive Museum*, bem como na preparação da II Conferência Mediação e Cultura.





# Museu da Marioneta

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

MUSEU DA MARIONETA

### ENQUADRAMENTO

Localizado numa zona histórica da cidade, num edifício de grande valia patrimonial, o Museu da Marioneta (MM) tem vindo a promover a difusão e valorização da marioneta e do seu universo, a apostar no alargamento de públicos através de uma programação regular de espetáculos e de exposições temáticas, numa oferta diversificada e de qualidade. Continuará a ser promovido o alargamento do público de teatro de marionetas – uma das mais completas artes de palco, sempre permeável à introdução de novas técnicas e movimentos artísticos, através da programação de espetáculos nacionais e internacionais, do estabelecimento de parcerias com entidades externas nomeadamente Juntas de Freguesia, coletividades e associações locais, museus e outras instituições de proximidade, e com a comunidade artística.

No segmento do público escolar, o MM pretende diversificar a sua capacidade de oferta educativa, através do desenvolvimento de um projeto de continuidade “*Museu à medida*” para escolas de todos os graus de ensino, e com reforço das atividades para famílias e aposta na formação para adultos.

Em matéria de acessibilidades o museu tem desenvolvido uma cuidada aposta no incremento de melhores condições para todos os públicos, garantindo por exemplo: o acesso a cadeira de rodas (plataforma elevatória), visitas para cegos e pessoas com baixa visão, e ateliers e visitas para grupos com necessidades educativas especiais. O novo site do MM responde às premissas de acessibilidade em vigor.

No que respeita à sustentabilidade o MM tem introduzido ao longo dos anos um conjunto de boas práticas, como sejam a reciclagem de resíduos; a utilização de material reciclado ou reciclável nas atividades de serviço educativo, a utilização, no percurso museológico, de detetores de movimento com temporizador de iluminação e a utilização de lâmpadas de baixo consumo, entre outras. Prevê-se ainda o estudo para tomada de decisão sobre a aquisição de baterias de condensadores que permitem a reutilização da energia reativa, que tem um peso significativo nos consumos de eletricidade. Todas estas medidas se enquadram também no âmbito de Lisboa, Capital Verde.

No âmbito das iniciativas de proximidade e de inclusão, continuamos a desenvolver e promover, com grande aceitação do público, o projeto “Do Museu ao Bairro”, realizado em parceria com entidades

locais. O Museu da Marioneta desenvolve uma política de proximidade física com coletividades, à escala do bairro, mas também pela participação ativa na rede social da freguesia, pelo desenvolvimento de programas específicos sobre o bairro, pelo relacionamento com entidades vizinhas, como o Museu das Comunicações, ou o MNAA entre outros.

## PROGRAMAÇÃO

Inserida na sua programação para 2020 o MM tem programados três projetos de registo de memórias no âmbito da salvaguarda do património imaterial.

**O primeiro**, sob coordenação de Catarina Alves Costa e em parceria com o CRIA/UN-FSCH, com o nome provisório de ***A Voz dos Marionetistas***, decorrerá também ao longo de 2021, e pode ser apresentado da seguinte forma: 2020 / Constituição de um arquivo audiovisual - Serão realizadas uma série de tarefas com vista à constituição do arquivo: pesquisa e contactos com os marionetistas a entrevistar com recolha de objetos / fotografias que acompanham as conversas; consulta à documentação do Museu da Marioneta, nomeadamente aos registos fotográficos e sonoros. Será ainda preparado o documentário e o trabalho de campo a efetuar com entrevistas aos marionetistas: um cronograma, um pré-guião. 2021 / Realização de um documentário e tratamento geral das imagens e sons recolhidos. Serão realizadas nesta fase as entrevistas, será feita a sua transcrição e a realização de uma montagem de materiais com vista à construção de um documentário de cerca de 60 minutos em que as personagens dialoguem entre si ou se dividam consoante o dispositivo que se encontrar neste processo de montagem. Serão realizadas filmagens ao longo do país.

**O segundo** projeto prende-se com a fixação das memórias e conhecimentos diversos relativos à Companhia de S. Lourenço e o Diabo. Este projeto, com o título provisório de ***Helena Vaz e a Companhia de S. Lourenço e o Diabo***, assentará em três eixos estruturantes e complementares: uma exposição, um livro/catálogo e um filme/documentário. Será um projeto que reunirá 3 entidades parceiras, o Museu da Marioneta/ a INCM e SCML (a confirmar). A Imprensa Nacional assegurará a edição, impressão e distribuição do livro, sendo os dois outros eixos assegurados pela EGEAC/MM e Santa Casa da Misericórdia de Lx. É um projeto a que atribuímos especial relevância pois trata-se do registo e salvaguarda de um património importante na história da marioneta em Portugal e também para a documentação de uma das mais importantes coleções de marionetas do Museu.

O **terceiro** projeto nesta área será o arranque da constituição de uma base de dados que recolha e disponibilize as biografias dos marionetistas portugueses, tão vasta quanto possível, agregando também as obras e representações. É um projeto que deverá ter a duração estimada de 2/3 anos.

Para o próximo ano, o Museu tem previstas a realização de três exposições: uma dedicada ao cinema de animação (em parceria com a MONSTRA, como já há 12 anos acontece); a segunda com o título original de GIÙ LA MASCHERA é realizada em parceria com o Orto Teatro de Pordenone, Itália e com o TOPIC de Tolosa, Espanha; a terceira será sobre o teatro de máscaras da América Latina, apresentando o espólio de Francisco Capelo depositado no Museu.

Também em 2020 se prevê que fique concluído o projeto elaborado em parceria com a Universidade Nova que foi candidatado em 2019 ao programa PROMUSEUS, programa de apoio aos museus da Rede Portuguesa de Museus (que o Museu da Marioneta integra). Esse projeto vai permitir a instalação de dois postos de experiência imersiva de realidade virtual, que permitirá chamar a atenção dos media e do público para o museu.

Em 2017 teve início o ciclo que foi designado como ‘As formas de fazer...’ e que começou com as marionetas de fios. Em 2018, foi dedicado às sombras e aos seus teatros, e em 2019 ao teatro de objetos e outras formas de manipular. 2020 será dedicado a espetáculos de luva.

E porque a marioneta tem ainda um papel importante e interessante no cinema, onde é objeto de uma utilização menos evidente e que nem sempre está presente no imaginário do público, o museu pretende também iniciar um pequeno ciclo de projeção de filmes selecionados sob esta perspetiva, comissariado por José Alberto Ferreira, professor de teatro na Universidade de Évora, investigador e autor de obras sobre o teatro de marionetas.

Por fim, a continuação do programa editorial sobre a temática da marioneta, uma coleção de catálogos sobre o acervo do Museu, que se iniciou com o livro dedicado à China, já publicado. Os próximos volumes serão dedicados à marioneta europeia e à marioneta portuguesa no séc. XX.

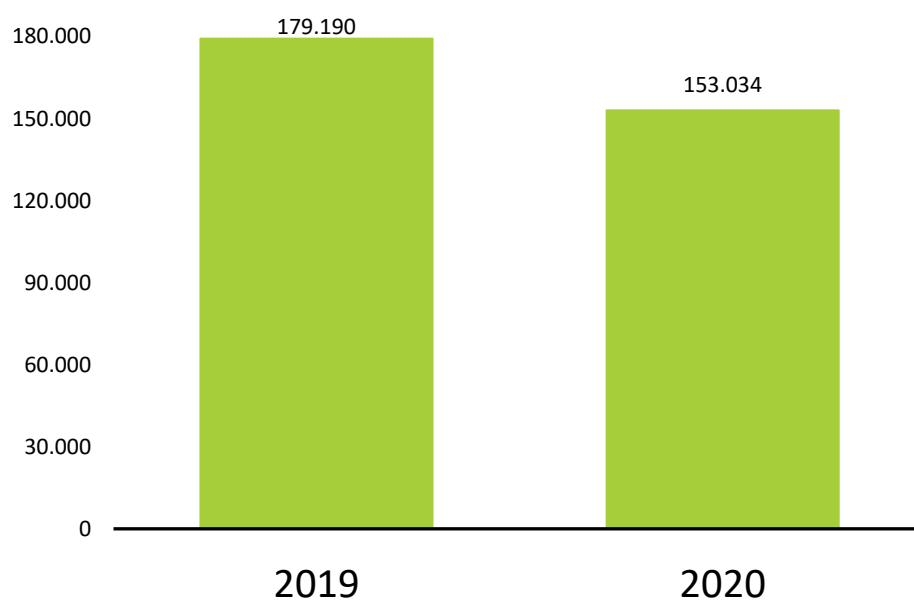
O museu continuará também a apostar na relação com públicos não-escolares que, para além das visitas regulares ao museu, se centra numa consolidada oferta de visitas e atelier (entre outras iniciativas) com as mais variadas técnicas e temáticas do universo da marioneta. As ações de serviço educativo pretendem não só dar a conhecer o universo da marioneta, como ‘devolver’ às marionetas as suas

histórias, tentando dar sentido a um objeto que foi personagem (um 'ser' animado) numa história de teatro de marionetas.

O conjunto de ações previstas para 2020, conjugadas, asseguram a difusão da marioneta e o conhecimento da temática específica do Museu, contribuindo para a fidelização e captação de novos públicos nesta área específica do teatro.

# Cinema São Jorge

Nº Previsional de Público







## PROGRAMA DE ATIVIDADES

CINEMA SÃO JORGE

### ENQUADRAMENTO

Em 2020 assinalam-se os 70 anos da inauguração do Cinema São Jorge. No dia 24 de fevereiro – data da abertura ao público em geral em 1950 com a exibição de *Os Sapatos Vermelhos* – para além da exibição do clássico que abriu esta sala à Sétima Arte e ao público lisboeta prevê-se uma série de atividades que reflitam a atividade variada do cinema, passando pela música, pela stand-up comedy, pelas atividades para crianças e, naturalmente, pelos filmes.

O Cinema São Jorge é a casa dos festivais de cinema em Lisboa, preservando a memória do espaço e a função de sala nobre da capital, e assinalando o seu património e carácter únicos. Prossegue determinantemente a sua missão de exibir cinema de autor e a criação extra circuito vincadamente comercial. Para concretizar este serviço público, o Cinema continua a aprofundar as parcerias com cerca de duas dezenas de festivais/mostras de cinema, nacional, internacional e de vários géneros e ângulos. À semelhança de 2019, o Cinema irá também acolher novas propostas e programação própria, reforçando a formação de públicos, uma das suas principais preocupações, e receitas de bilheteira.

O ano de Lisboa Capital Verde Europeia será palco de uma série de iniciativas dedicadas às questões ambientais, entre combate às alterações climáticas, mobilidade, sustentabilidade e gestão inteligente de recursos, incluindo um miniciclo de cinema, documental e de ficção, dedicado ao tema das alterações climáticas e do ambiente. Em 2020 prevê-se a substituição integral dos holofotes/projetores instalados na fachada do cinema, trocando-os por equipamentos com tecnologia LED.

No início do ano prevê-se a substituição do sistema de som da Sala Manoel de Oliveira, valorizando a capacidade de resposta do equipamento e aumentando a qualidade do serviço prestado.

### PROGRAMAÇÃO

O Cinema continuará a ser o eixo central da programação deste equipamento. Os festivais, ciclos e mostras de Cinema continuarão a marcar a programação cultural da cidade e a tentar alcançar uma fatia maior de público, o que tem sido demonstrado pela subida generalizada no número dos seus espectadores. A programação a apresentar será o reflexo da diversificação de conteúdos, a que o

Cinema São Jorge sempre se propõe, mantendo a ambição de trabalhar com agentes culturais diversificados, procurando oferecer aos vários públicos da sala uma oferta eclética.

Em 2020, com natural influência na estrutura de custos do Cinema São Jorge e impacto junto dos vários públicos, já estão agendadas as novas edições de: Kino – Mostra de Cinema de Expressão Alemã, PLAY – Festival Internacional de Cinema para a Infância, Cinefoot, MONSTRA, Festa do Cinema Italiano, IndieLisboa, AR – Festival de Cinema Argentino e a Mostra de Cinema do Brasil em Lisboa. Acrescem as edições de 2020 de festivais estruturais para a programação e crescimento de públicos do São Jorge e para a oferta cultural de Lisboa, de que são exemplo o DOC Lisboa, o Queer Lisboa, o MOTELX ou a Festa do Cinema Francês, ainda sem datas fechadas, ou programação de cinema com um carácter mais de nicho, como é o caso do Lisbon Motorcycle Film Fest, os Olhares do Mediterrâneo, a Mostra de Cinema da América Latina ou o SAL.

Fora do calendário dos festivais, são programados eventos em menor escala, que acabam por trazer outros segmentos do público cinéfilo, e não só. Para além da oferta cinematográfica/audiovisual, haverá uma série de iniciativas de outras áreas do espetáculo, com diferentes públicos e objetivos, como é o Festival Política, da programação de música e stand-up comedy, e de outras ocupações pontuais dos espaços – antestreias comerciais e de autor, galas, peças de teatro, conferências, debates, apresentações e conferências de imprensa.

Em destaque a parceria com o grupo de teatro Reflexo para desenvolver uma experiência de terror imersivo inédita em Portugal, combinando a exibição de uma curta metragem de terror com um percurso assombrado e interativo pelas “entranhas” do próprio Cinema. A ideia é, também, dar a conhecer ao público o outro lado deste espaço cultural icónico de Lisboa, abrindo portas e percorrendo corredores, escadas e salas secretas, que o espectador comum nunca teve oportunidade de conhecer, valorizando o património cultural do equipamento. Trata-se de juntar o universo do terror, muito popular junto de um segmento importante de espectadores regulares do São Jorge, com uma experiência sensorial, acabando por ser uma sessão multidisciplinar para captar novos públicos.

O São Jorge colabora com os seus parceiros na criação de novos públicos, nomeadamente em parceria com o serviço educativo de alguns festivais e com o trabalho junto de escolas. Em 2020, a equipa do Cinema planeia implementar um novo eixo de programação de serviço educativo de iniciativa própria. Pretende-se pôr em prática uma série de atividades pensadas de raiz, extravasando a dimensão

formativa e procurando envolver os vários públicos do cinema. Esta decisão reflete a premissa da missão deste equipamento, “projeta o futuro”, quer no que diz respeito aos públicos de amanhã, quer no que concerne às linguagens cinematográficas e culturais que marcam o espírito do tempo. Esta é também uma forma de enraizar a oferta do Cinema na comunidade local e municipal. As atividades pedagógicas a integrar no Serviço Educativo devem potenciar as capacidades sociais, culturais e de inclusão nos jovens participantes, contribuindo para a sua formação enquanto indivíduos e cidadãos. Serão estabelecidas parcerias com as três Juntas de Freguesia vizinhas: Santo António, Misericórdia e Arroios e serão desenvolvidas atividades contínuas ao longo do ano que visam oferecer um conhecimento mais profundo sobre a sétima arte e várias atividades mensais dirigidas a um grupo etário específico, com o objetivo de fazer experimentar o cinema nas suas variadas vertentes, com focos específicos como o argumento ou a fotografia.

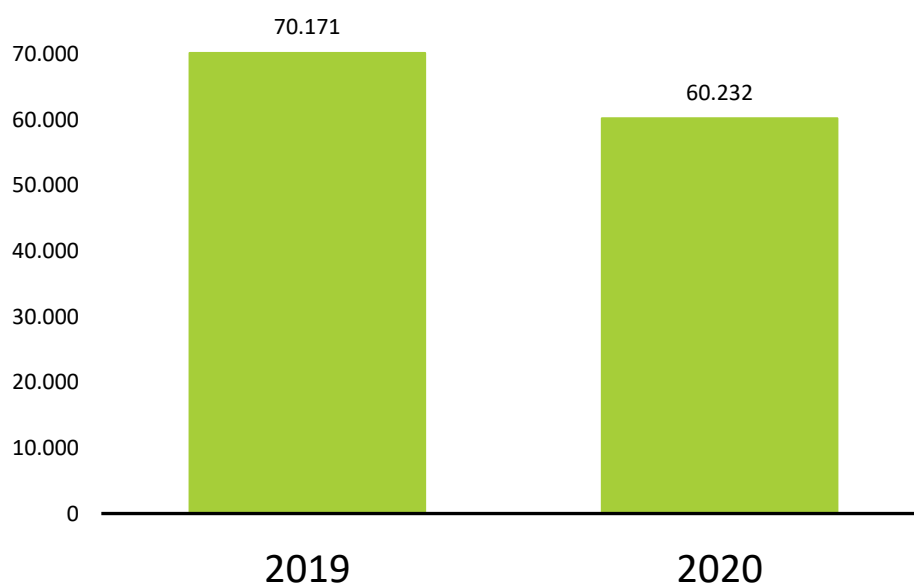
Na área de comunicação, em complemento à estratégia digital desenvolvida no site, redes sociais, newsletter e redes de parceiros, prevê-se a criação de um produto único para distribuição ao público, com a programação própria, incluindo serviço educativo, iniciativas de aniversário e atividades complementares.

À semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o São Jorge voltará a acolher eventos de âmbito institucional, entre entidades públicas e privadas que servem a comunidade nas mais diversas áreas bem como alugueres comerciais, que permitem reforçar a receita própria do equipamento.



# São Luiz Teatro Municipal

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

### ENQUADRAMENTO

Depois de ter comemorado, em 2019, 125 anos de história, o São Luiz Teatro Municipal (SLTM) assume-se como um teatro da cidade para a cidade, de todos e para todos, procurando ter um olhar atento à cultura portuguesa e às culturas do mundo.

Alicerçada nas artes performativas, a programação do Teatro São Luiz desenvolve propostas diversificadas, desafiando artistas através de encomendas e coproduções. Não querendo extinguir-se na produção e apresentação de espetáculos, o teatro procura ser uma plataforma atenta às diferentes fases do processo criativo – residência, criação, produção, difusão – a que se acrescenta a componente primordial de relação com os públicos. Inscreve, ainda, na sua missão os princípios de cooperação, partilha e solidariedade, com programas estratégicos que visam facilitar o acesso à cultura por parte dos habitantes de Lisboa, através de uma política de acessibilidade e de valorização do património material e imaterial.

Em 2020 daremos continuidade à estratégia de desenvolvimento de públicos:

- Continuaremos a privilegiar a relação com as escolas, Pré-escolar, Ensino Básico 2º e 3º ciclo e Secundário, e com escolas profissionais de teatro e dança, assim como Universidades. Para que os educadores possam desenvolver junto dos alunos uma análise consistente e enriquecida dos espetáculos, oferecemos formação gratuita aos professores e oficinas gratuitas nas escolas.
- Daremos ainda continuidade ao programa de públicos, O Público vai ao Teatro. Convidámos uma turma do 1.º ciclo e uma turma de alunos do 3.º ano da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich a participar no clube dos críticos do projeto.
- Continuação do contacto direto com VIZINHOS REAIS, começado na temporada anterior e agora previsto para a próxima, ‘entrar pela caixa do correio postal’ num desafio e convite a uma primeira visita ao teatro.
- Continuação do contacto com VIZINHOS COMERCIAIS, como variados restaurantes e hotéis da zona centro.
- O site do São Luiz, trilingue (português, francês e inglês), tem um nível máximo de acessibilidade, a construção foi devidamente acompanhada por um perito de acessibilidade web e digital para que todos possam conhecer a instituição e a programação.

Em 2020 iniciaremos as seguintes estratégias de desenvolvimento de públicos:

- Um novo horário à quinta-feira que resulta de um inquérito on-line: os espetáculos começam às 20h.
- Legendagem em inglês e francês de algumas das peças de teatro que estão em cena no SLTM, possibilitando a acessibilidade aos novos residentes da cidade de Lisboa.

Em 2020 o SLTM integra a rede europeia Inclusive Theaters, apoiada pela Europa Criativa. Com este apoio continuaremos uma das principais linhas de ação do SLTM, a acessibilidade. O lema SÃO LUIZ PARA TODOS passou de ser apenas uma missão, um objetivo e, hoje, podemos orgulhar-nos do trabalho que temos vindo a desenvolver, é já uma ‘assinatura’ e uma forma de estar na cidade: Sessões de interpretação em Língua Gestual Portuguesa e Sessões de audiodescrição, na maioria dos espetáculos (programação Mais Novos inclusive), Sessões descontraídas na programação Mais Novos, Bilhete Suspenso, que proporciona aos nossos espectadores a possibilidade de adquirirem um bilhete que reverterá para um espectador que não o possa pagar. Continuaremos a incentivar a participação das Escolas inseridas no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, com uma redução do preço do bilhete das sessões escolares para €1.

Pretendemos em 2020 eliminar uma das últimas barreiras físicas no Teatro: rebaixar o balcão da bilheteira para proporcionar total acessibilidade ao edifício e otimizar o atendimento de todos os públicos. No âmbito da valorização do património do teatro, prevê-se ainda restauro dos seguintes elementos: escadas metálicas exteriores na fachada tardoz, consola metálica da varanda da fachada principal e elementos pétreos em todo o imóvel.

## PROGRAMAÇÃO

Em 2020 teremos na nossa programação 19 projetos de teatro, seis projetos de dança, cinco festivais (FIMFA / Alcantara / Cumplicidades / Festival de Jazz de Lisboa / Festival Internacional de Literatura e Língua Portuguesa), três projetos de música e uma instalação. Continuamos a coproduzir e apresentar espetáculos para os Mais Novos, consolidando este espaço como núcleo da criação artística para as crianças.

Entre os artistas que constam do programa, há quem venha pela primeira vez, como Cláudia Dias, Marlene Monteiro Freitas e Miguel Pereira, nomes sólidos na dança. E há quem regresse para nos lembrar de onde vimos e o que defendemos, como Fernanda Lapa, que recorda o legado de Orlando Costa e a memória do fim do Império Português na distante Goa; João Garcia Miguel que nos faz



mergulhar nos fantasmas de África e do mito da pacificação; e Anton Tchekhov, numa operação conjunta com o Teatro Nacional D. Maria II, pela mão de Tónan Quito, para nos trazer à memória o que é uma comunidade, seja ela uma casa, uma família ou uma cidade.

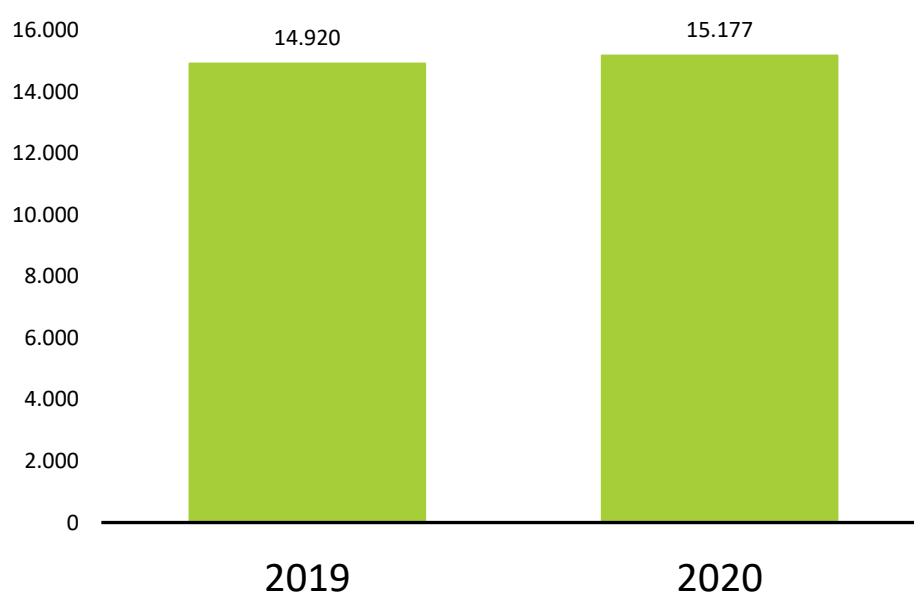
Escolher, construir, acompanhar, proteger e prolongar a experiência dos artistas face a novos públicos e dos espetáculos em novos contextos é a missão de um teatro de criação, de produção e de apresentação, como entendemos que deve ser o São Luiz. E, por isso, continuamos. Christiane Jatahy chega de um enorme sucesso em Avignon com o segundo capítulo da sua *Odisseia*, de que somos orgulhosos coprodutores; Mónica Calle faz uma retrospectiva de 20 anos; Carlota Lagido levanta bem alto a bandeira das mulheres e do seu (também o dela) lugar na história da resistência contemporânea; Ana Luena e Raquel Castro, trazem projetos novos, intrigantes, reivindicando o género nas suas criações. Formas de sublinhar, não a diferença, mas a firmeza e a segurança dos olhares no feminino. São 16 mulheres criadoras em 30 durante o ano de 2020, e 11 delas apresentam trabalhos pela primeira vez neste teatro. Não fazemos contas para fazer brilhar a aritmética, mas acreditamos que os números contribuem para mudar a história, tornando-a mais justa.

Como é de justiça que falam Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo, Luís Araújo/Ao Cabo Teatro, António Pires e John Mowat. Em todos os espetáculos, a ética, a moral, os princípios, a política e a *pólis*. Em todos os espetáculos, a mesma vontade: pensar como podemos fazer do São Luiz a casa de todos. Experimentamos ainda o musical com o Cão Solteiro e André Godinho e evocamos Paula Rego com Ana Luena e John Mowat.



# LU.CA – Teatro Luís de Camões

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

LU.CA – TEATRO LUÍS DE CAMÕES

### ENQUADRAMENTO

Em 2020, o novo equipamento municipal LU.CA – Teatro Luís de Camões já vai comemorar o seu segundo ano de atividade, depois de ter inaugurado no Dia Mundial da Criança em 2018. LU.CA é o primeiro e único teatro municipal do país com uma programação focada em artes performativas em exclusivo para crianças e jovens. Apresenta uma programação sustentada na criação e apresentação performativa contemporânea, sobre tópicos relevantes do nosso tempo.

18 meses após a sua implementação no território, LU.CA pretende continuar a ampliar a relação com as famílias da Ajuda e de Belém, através do aumento de propostas de relação com o edifício do teatro, como é o caso dos bailes, que passam a ser três por ano, e das visitas guiadas.

Nas suas políticas de desenvolvimento de públicos e proximidade, LU.CA prevê ainda a organização de planos integrados de vindas ao teatro de todas as escolas do 1º ciclo das freguesias de Belém e Ajuda.

LABOR, é um dos projetos que se articula com as escolas de terceiro ciclo e secundárias da rede pública e com avaliação positiva feita pelos agentes envolvidos, projeto a continuar em 2020.

De referir no seu trabalho de públicos, a participação do LU.CA como caso de estudo no projeto ADESTE+, que reúne 15 entidades em sete países europeus em torno das práticas participativas e desenvolvimento de audiências.

A política de acessibilidade do LU.CA está refletida quer na programação quer no espaço. Embora as características do edificado apresentem limitações à sua acessibilidade, vamos investir no edifício de forma a eliminar algumas barreiras nas zonas públicas, permitindo o acesso à sala de espetáculos a todos os públicos, independentemente de terem, ou não, necessidades especiais. No âmbito da programação vamos continuar a servir as escolas carenciadas com preço especial de 1€, recorrer a linguagem acessível na comunicação, organizar sessões inclusivas de pessoas com necessidades específicas: tradução em língua gestual portuguesa, audiodescrição e sessões descontraídas.

### PROGRAMAÇÃO

A programação do LU.CA é caracterizada por objetivos de inovação e experimentação, orientada para a contemporaneidade, mas sempre com o cuidado na relação com a mediação das audiências. Apresenta,

coproduz e acolhe artistas experientes que exploram diferentes linguagens; aborda assuntos do quotidiano, reinterpreta peças clássicas, textos inscritos no currículo escolar, e outras consideradas pertinentes para o público-alvo, tratando assuntos que se cruzam com o universo das crianças, não infantilizando. O LU.CA lança desafios à criação e ao pensamento como é o caso dos ciclos temáticos, característica distintiva do LU.CA e as miniconferências.

Os públicos estão divididos por faixas etárias garantindo maior eficácia na receção. A distribuição da programação articula-se com o calendário escolar e civil de modo a melhor servir escolas e famílias. Depois do sucesso de público no primeiro ano de atividade, no segundo propomos em média, uma passagem de 8 para 14 sessões de cada espetáculo, quando possível, aumentando as carreiras para chegar a mais crianças.

Em 2020 estreamos a primeira criação para crianças de Tónan Quito, encenação adaptada do Triunfo dos Porcos de George Orwell em coprodução com o Théâtre de la Ville; Sofia Dias e Victor Roriz apresentam a primeira criação dirigida a crianças; Bruno Alexandre estreia com uma criação de dança contemporânea sobre o lugar silencioso das palavras.

Entre o teatro e artes plásticas, Raimundo Cosme estreia com o ilustrador Gonçalo Viana, um espetáculo que explora aspetos formais das linhas de contorno, uma nuvem e uma árvore. Expomos no entrepiso os desenhos originais e o lançamento do livro com o texto do espetáculo da autoria de Gonçalo Viana. Apoiamos a criação do segundo espetáculo de João Fazenda, atualmente ilustrador do New Yorker, volta ao teatro, após uma pausa 5 anos; Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho criam um projeto para palco inspirado no Atlas, de Jorge Luís Borges. Acolheremos de novo os festivais FIMFA e PLAY.

Na área da música Diogo Alvim e a artista plástica Inês Botelho fazem uma criação sobre a ilusão do som e a sua relação com o espaço e apresentamos toda a coleção das Histórias Magnéticas de Sérgio Pelágio, estreando uma nova.

O LU.CA começa a ter as primeiras coproduções internacionais. Exemplo disso é a encomenda que fez aos Conde de Torrefiel. São coprodutores: a FOG - Triennale dell'Arte, Milano, Teatre Lliure, Barcelona, Teatro di Sardegna, Cagliari. Tem apresentação confirmada no Festival La Batte em Genebra. Em reposição dois projetos coproduzidos por nós: Cidades Invisíveis e o concerto pré-eleitoral.

Outras apostas são a instalação de Ricardo Nicolau, exposição de João Fazenda em paralelo com o espetáculo e a exposição de cravos de vários artistas.

Em 2020 continuamos os ciclos temáticos. *Como se faz mais verde?* é uma abordagem às questões da sustentabilidade, cruza-se com o tema da Lisboa Capital Verde, nos formatos de exposição, oficinas, leituras encenadas, Miniconferências e sessão de cinema. Haverá um destaque de programação no 25 de Abril com um programa de concerto, oficinas e leituras, pontuando o segundo trimestre e permitindo uma sinalização e integração no restante programa da cidade.

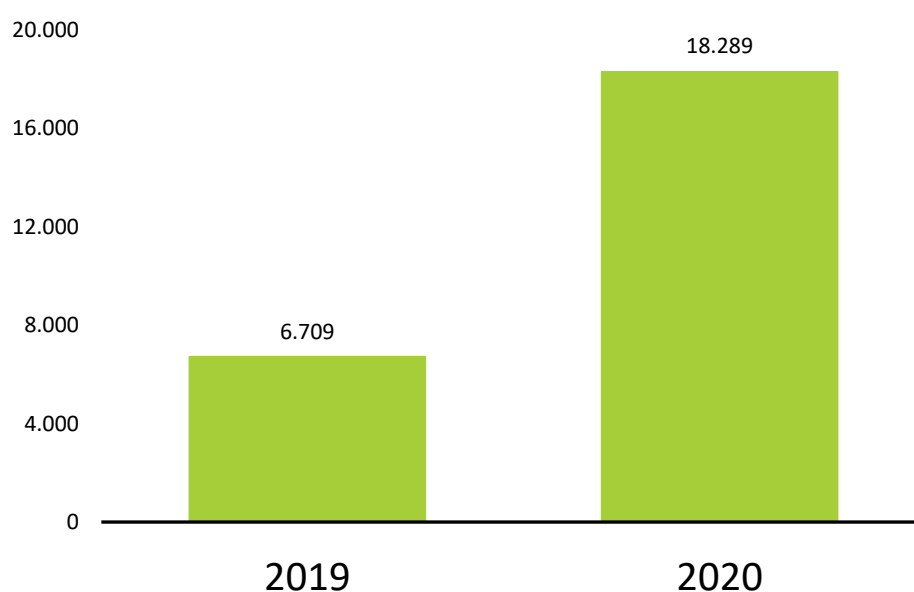
Na Biblioteca do Público desafiamos os artistas a mostrarem os livros que lhes serviram de inspiração e Sara Amado fará o comissariado para ciclos temáticos. Em 2020, o entepiso terá um papel de maior relevância na mediação, não só pelo número de exposições que aí serão instaladas em articulação com os espetáculos, mas também porque faremos a primeira experiência com um elemento mediador em permanência para a mediação entre os livros, as exposições, os pontos de escuta e o espaço.





# Teatro do Bairro Alto

## Nº Previsional de Público





## PROGRAMA DE ATIVIDADES

TEATRO DO BAIRRO ALTO

### ENQUADRAMENTO

O Teatro do Bairro Alto (TBA) é um novo teatro municipal de Lisboa que se dedica à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como às práticas discursivas que os rodeiam e atravessam. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas com um público a quem são propostas ferramentas para ser aventureiro e querer voltar.

Depois da estratégia de desenvolvimento de públicos e proximidade realizada ao longo do ano 2019 antes da abertura oficial do Teatro - uma campanha digital (fotos, vídeos e três encomendas para o podcast *Dito e Feito*) e um ciclo de programação *site-specific* com propostas íntimas e invulgares, (Quase) Teatro do Bairro Alto, em que se tentou constituir uma audiência e uma rede de parcerias de proximidade no território Amoreiras–Rato–Príncipe Real–Poço dos Negros–Avenida da Liberdade –, 2020 será dedicado à captação e consolidação de públicos para o TBA, em que os esforços para o alargar não serão mais importantes do que as ferramentas para aprofundar a relação com ele.

Iniciadas no final de 2019, daremos continuidade às conversas pós-espetáculo, abandonando o tradicional (e hierárquico) modelo das conversas com os artistas em prol de sessões mais informais no foyer, à volta de uma mesa; este programa será em princípio intersectado com o projeto *Clube do Espectador* de Maria Sequeira Mendes e José Maria Vieira Mendes, professores da Faculdade de Letras.

Depois de concluídas as obras de reabilitação e modernização dos equipamentos cénicos e de melhoramentos a nível de segurança no teatro e de acessibilidade dos espaços públicos, em 2020 prevêem-se intervenções no espaço que renovarão os bastidores do teatro, adaptando-os à realidade de um teatro municipal que acolherá dezenas de produções por ano: sala de ensaio, camarins, lavandaria, monta-cargas, armazéns técnicos e escritórios.

A acessibilidade e a diversidade são transversais no trabalho do TBA. Após a eliminação das principais barreiras arquitetónicas no edifício para públicos com mobilidade condicionada e as primeiras sessões em língua gestual portuguesa (LGP) e com audiodescrição, da aplicação de princípios de design universal na conceção do espaço físico, dos materiais digitais e tradicionais de divulgação e da própria

programação, continuaremos este trabalho para artistas e intérpretes, através da construção de um camarim adaptado nos bastidores e da consolidação e regularização da oferta de sessões audiodescritas, em LGP ou em livestreaming, bem como da tentativa de integrar legendagem bilingue sempre que possível.

Do ponto de vista das equipas internas e externas, o TBA promove a adesão a princípios de gestão sustentável na produção artística e na utilização do espaço do TBA, integrando no seu *rider* medidas de Teatro Verde, práticas anteriormente desenvolvidas e postas em prática no Teatro Maria Matos.

O TBA prossegue uma estratégia de comunicação assente na afirmação da sua programação e da sua marca e identidade institucional, privilegiando a produção de conteúdos originais para o ambiente digital

O teatro já estabeleceu parcerias importantes com outras instituições no âmbito da sua atividade e missão. Por exemplo, o TBA:

- tem no Espaço do Tempo um parceiro privilegiado para a realização de residências de longa duração;
- estabeleceu com o Pólo das Gaivotas e com o CAB - Centro Coreográfico Lisboa colaborações que permitem colmatar o facto de ainda não haver, em 2019/2020, sala de ensaios operacional no TBA;
- estabeleceu uma colaboração com a Associação Osso das Caldas da Rainha para acolher em residência projetos musicais que terão depois estreia no TBA.

## PROGRAMAÇÃO

Em 2019 o Teatro do Bairro Alto abriu portas ao público com vários espetáculos a funcionar como declarações de intenções. Em 2020, há dois projetos ambiciosos que instauram uma temporalidade mais prolongada:

- A dupla coreográfica composta por Sofia Dias e Vítor Roriz farão uma estadia connosco a que chamaram *Infiltração* e que pretende alargar e pôr à prova o próprio papel que se espera que os artistas desempenhem na relação com um edifício, uma equipa, um público. Esta *Infiltração* contempla: a participação e interferência da dupla de coreógrafos nas rotinas do teatro; a reposição da peça *O que não acontece*; a apresentação dos pequenos formatos *dispositivos* e *otus scops*; a criação de uma peça sonora original; a estreia da peça de grupo *Escala*; e encontros com o público.

- *A Nossa Cidade* (1937) de Thornton Wilder é um clássico da dramaturgia de vanguarda cuja influência se sente, por exemplo, em muito do teatro nova-iorquino contemporâneo que tem passado por Lisboa (Elevator Repair Service, Richard Maxwell, Wooster Group, Tina Satter, the TEAM, etc.). Em março, o espetáculo, coproduzido com o Teatro Viriato e com cerca de 20 intérpretes, estará quase três semanas em cena, montado por três jovens companhias lisboetas (Auéééu, Os Possessos e Teatro da Cidade), com o propósito de pensar e construir não apenas a comunidade inventada por Wilder, mas também outra cidade: a nossa.

No âmbito da dança, outras duplas nacionais vão passar pelo TBA: João Fiadeiro e Carolina Campos em fevereiro (*Ça ça exploser*, uma coprodução com o Teatro Viriato a partir do livro *Ma vie va changer* de Patrícia Almeida e David Guéniot), Teresa Silva e Sara Anjo em março no âmbito do festival Cumplicidades (com uma abordagem lúdica, reveladora e participativa ao imaginário dos oráculos e tarots em *Embodied Oracle*), Jonas & Lander em abril (juntando o humano e o robótico em *Lento e Largo*, uma coprodução com a rede *Cinco Sentidos*).

Embora o TBA não procure fazer uma programação temática, não deixa de haver fios condutores que atravessam o que apresentamos. Essas ligações podem fazer-se na mesma noite (espetáculos em formato double bill), no mesmo mês ou até em anos ou temporadas diferentes. Assim:

- a exploração de um arquivo pessoal, presente em *Turma de 95* de Raquel Castro (dezembro de 2019), regressa no projeto *Mis documentos* (fevereiro de 2020), com curadoria da argentina Lola Arias, em que três artistas portuguesxs (e uma argentina) apresentarão conferências-performance em sessões duplas; e articulando memória familiar e História, repomos em janeiro *Habrás de ir a la guerra que empieza hoy* de Pablo Fidalgo Lareo (espetáculo do ano para o Público em 2015), a que se junta *Anarquismos*, nova peça deste autor;
- a violência do olhar (masculino) sobre o corpo (feminino) é questão central das peças das artistas emergentes Teresa Coutinho (*Solo*, nova criação) e Breach Theatre (*It's True, It's True, It's True*, recriando o julgamento seiscentista da violação da pintora Artemisia Gentileschi), bem como de Samira Elagoz (*Cock Cock... Who's There?*).
- o universo pop é refratado e subvertido nas propostas vibrantes de Lucy McCormick (*Life: Live!*, co-produção do TBA com Fierce Festival de Birmingham e o Cambridge Junction) e Nora Chipaumire;

- as questões da identidade vistas por artistas “estrangeirados” unem a double bill de dezembro composta por *Mulatos* (do moçambicano Victor de Oliveira, radicado em França) e *Pós* (de Xavier de Sousa, radicado - por enquanto - no Reino Unido).

No festival Alcantara em novembro, enquanto proposta no âmbito do projeto Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o TBA vai coproduzir e acolher uma conferência-performance de Rita Natálio e Marta Lança, curadoras do projeto *Terra Batida* e coproduzir uma nova criação de Cão Solteiro & André Godinho (*Heading Against the Wall*, sobre a censura no cinema).

Na música, depois de uma forte incidência de criadores portugueses, o primeiro trimestre de 2020 tem apenas propostas internacionais:

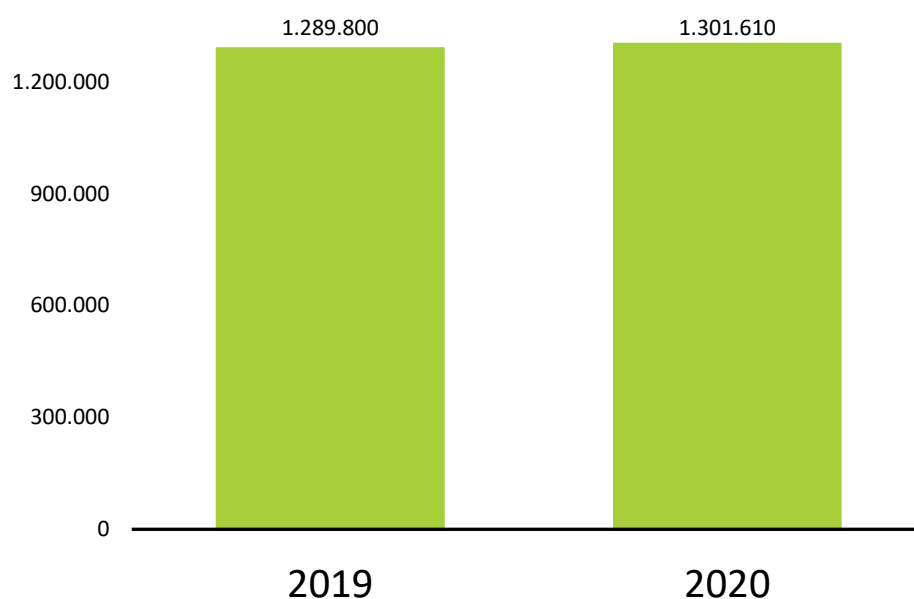
- Contagious, trio formado recentemente por três figuras de destaque na cena musical experimental de Berlim (Andrea Neumann, Sabine Ercklentz e Mieko Susuki), combinando composição e a improvisação, música eletrónica e acústica;
- Uma significativa coprodução do TBA que inclui um período de residência - o Vladislav Delay Quintet é uma nova formação que, depois da morte de um dos fundadores, junta dois elementos aos três membros do reputado ensemble de improvisação eletroacústico Vladislav Delay Quartet (que já passou pelo Teatro Maria Matos);
- Jerusalem in My Heart em double bill com Lucrecia Dalt. As influências de JIMH são diversas, abrangendo pós-punk, psicanalítica e música tradicional do Líbano e da Síria; Lucrecia Dalt, música e artista sonora colombiana e residente em Berlim abrange os mundos da eletrónica de vanguarda e contemporânea.

Na área de Discurso, depois da vinda de Shannon Jackson em 2019, estão previstas mais duas colaborações com projetos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, apresentando-se conferências de Fred Moten (poeta e académico americano, grande especialista de *Black Studies* e Estudos de Performance) e Adrian Heathfield (escritor e curador britânico que dirigiu o projeto *Performance Matters*, sobre o valor cultural da performance). Prevemos ainda dar seguimento à linha de trabalho sobre cidade, iniciada em 2019. Em junho, realizar-se-á o projeto de Sílvia Pinto Coelho e Lília Mestre *Escola da Procrastinação*, com sessões de trabalho, conferências e uma maratona sobre a questão da improvisação.



# Programação em Espaço Público

## Nº Previsional de Público







## PROGRAMA DE ATIVIDADES

### PROGRAMAÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO

#### ENQUADRAMENTO

No decorrer do ano de 2019, a Programação em Espaço Público, no âmbito da sua missão, reforçou o seu posicionamento no panorama cultural da cidade. Para 2020 pretendemos dar continuidade a esta trajetória de crescimento, cumprindo os objetivos da multiculturalidade, multidisciplinaridade e descentralização, promovendo não só o encontro e a vivência coletiva de diferentes espaços na cidade, mas também o enriquecimento do diálogo com diversas instituições e promotores culturais da cidade.

Para o exercício do ano de 2020, as linhas gerais de intervenção alicerçam-se estrategicamente na:

- procura de novas centralidades na cidade com focos de programação em áreas periféricas, criando novas dinâmicas de proximidade e públicos;
- qualificação da oferta cultural, estimulando e promovendo a criação artística;
- abordagem de temáticas e/ou projetos fomentadores de cidadania;
- valorização do património histórico e da memória coletiva;
- requalificação das iniciativas em espaço público, incluindo os Arraiais Populares.

A acessibilidade continua a ser uma linha de ação transversal na Programação em Espaço Público que tem como objetivo aumentar as sessões de interpretação em Língua Gestual Portuguesa nas suas atividades em espaço público, aperfeiçoar a LGP na transmissão televisiva das Marchas Populares e introduzir melhoramentos na comunicação física e digital. A acessibilidade física será também dos pontos a considerar na escolha dos locais de realização das iniciativas em espaço público.

Com o objetivo de reduzir o impacto ambiental das atividades em espaço público pretende-se reformular os horários de algumas iniciativas, o tempo de duração das mesmas e a simplificação das estruturas e equipamentos.

Assume particular relevância na programação a desenvolver em 2020 as celebrações do **Centenário do nascimento de Amália Rodrigues**, referência incontornável da cultura portuguesa que marcou a história do fado e é, sobretudo, parte integrante do nosso imaginário coletivo, e **Lisboa Capital Verde Europeia**, enquanto momento de mobilização coletiva para uma cidade ativa perante um dos maiores desafios dos nossos tempos: a sustentabilidade ambiental. Neste sentido, destacam-se o concerto de grande formato e criado de raiz para o encerramento das Festas de Lisboa, em parceria com o Museu do Fado dedicado a Amália Rodrigues. O ambiente e a sua sustentabilidade serão abordados ao longo do ano

com sessões de leitura em jardins - Ecotemporâneos, em projetos como o Festival Política em abril, o Concurso das Sardinhas em junho e o Cinecidade e Lisboa Soa em setembro.

A estas temáticas centrais, e para as Festas de Lisboa, associa-se o eixo popular em torno de Santo António, onde se enquadram as Marchas, os Casamentos, os Arraiais e os tradicionais Tronos. Ainda em torno deste universo participativo decorrem outros projetos que valorizam o nosso património e memória, como o Desfile da Máscara Ibérica em maio e grande parte da programação durante o mês de abril e do Natal em Lisboa.

No domínio da política de desenvolvimento de públicos e com o objetivo da filiação do público infantojuvenil para lá do contexto escolar, em parceria com o serviço educativo do Teatro São Luiz, iniciaremos o projeto Antiprincesas Portuguesas, um ciclo de leituras encenadas com caráter lúdico-pedagógico que alia momentos de descoberta e diversão à aprendizagem.

## **PROGRAMAÇÃO**

Confiantes da sua capacidade de atração e fidelização de públicos, a programação aqui apresentada reflete a organização e consolidação dos grandes blocos de programação, designadamente Abril em Lisboa, as Festas de Lisboa, o Lisboa na Rua e o Natal em Lisboa.

### **Abril em Lisboa**

Não se circunscrevendo apenas à evocação da luta pela liberdade e à preservação da memória, o programa propõe também um espaço de reflexão sobre as questões ambientais. Neste bloco de programação destaca-se mais uma edição do Festival Política no Cinema São Jorge, a reposição da peça “Elas também estiveram lá” de autoria do Teatro do Vestido na Sala da Rank Filmes, a estreia no Museu do Aljube da nova criação do Hotel Europa, “Amores na Clandestinidade”, as sessões de leitura em espaços verdes “Ecotemporâneos”, a estreia das Antiprincesas Portuguesas, em parceria com o Teatro S. Luiz, onde se dará destaque a Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a exercer o direito de voto em Portugal, um Roteiro que, utilizando trechos literários como sustentação desses mesmos itinerários, irá cruzar os cafés com as salas de cinema da cidade, e na noite de dia 24 de Abril, um projeto musical criado de raiz sobre Fados antes e após 25 de Abril, em parceria com os Museus do Aljube e do Fado.

### **Festas de Lisboa**

Enquanto palco para a interação dos mais distintos géneros artísticos e públicos, as Festas apresentam um programa diversificado e multicultural, onde diferentes manifestações artísticas estão presentes. Prova viva do trabalho das coletividades e da vida dos bairros na cidade, apresentamos mais uma edição das Marchas de Lisboa com exposições no Altice e Desfile na Avenida da Liberdade e os Arraiais Populares

que decorrem em vários locais da cidade. Juntam-se a este, projetos participativos, o Concurso e Exposição das Sardinhas e, em parceria com o Museu de Santo António, os tradicionais Tronos.

O cinema e o teatro estão presentes na programação com um ciclo de filmes no Castelo de S. Jorge e o Cineconchas no Jardim da Quinta das Conchas, e a estreia do projeto “A Música que Ouvimos” de Joana Craveiro / Teatro do Vestido, em parceria com o Teatro São Luiz.

A diversidade e multiculturalidade na cidade de Lisboa estão também representadas nas Festas de Lisboa com diversos projetos, tais como, Lisboa Mistura, a grande Festa LGBTI - Arraial Pride, Festa da Diversidade e Festa do Japão. Junho ainda acolherá mais uma edição do projeto Antiprinças Portuguesas, desta vez dedicada a Marquesa de Alorna.

### **Lisboa na Rua**

No período de 25 de agosto a 27 de setembro, presenteámos um programa variado e eclético com propostas para públicos muito diferenciados e que encoraja a fruição dos longos dias de verão nas praças e jardins da cidade. A programação abrange a música, desde o Jazz, o fado, em parceria com o Museu do Fado, e um grande concerto e descentralizado concerto de música clássica no Vale do Silêncio, passando pela dança com o projeto Dançar a Cidade, pelas sessões de cinema ao ar livre, Cinecidade, e por um Encontro de Arte Sonora, Urbanismo e Cultura Auditiva, Lisboa Soa, que agregará em 2020 um simpósio internacional sobre som e urbanismo, Invisible Places, evidenciando a importância do som para os lugares e sua vivência. O vídeo mostra a sua arte através do projeto Fuso, e as apresentações de diversos mágicos nacionais e internacionais convidam-nos a descobrir a Lisboa Mágica.

### **Natal em Lisboa**

Encerramos o ano com o já tradicional Natal em Lisboa cuja programação é vasta e multicultural. A música e o canto juntam-se ao património cultural que constituem as igrejas da cidade, mas também a outros locais de culto que espelham a diversidade de Lisboa.

Para além do elencado, a programação prevista para o ano de 2020 contempla ainda as seguintes iniciativas:

- Em maio, **Festival Internacional da Máscara Ibérica** surge com um novo formato e volta a ser o centro da cultura ibérica. Mantendo o tradicional Desfile da Máscara Ibérica, onde são esperados mais de 600 participantes, contemplará ainda na sua programação conferências, exposições e um concurso de fotografia.

- **Bairro Intendente em Festa** que acontece ao longo de três semanas de julho, onde moradores e visitantes podem participar numa série de iniciativas, sublinhando as características de um bairro multicultural, heterogéneo e cruzando gerações e tendências.
- Assinalando o Dia da Independência de Portugal, a Avenida da Liberdade acolha diversas Bandas Filarmónicas oriundas de vários pontos do país para o tradicional **Desfile do 1º de Dezembro**
- A grande festa da **Passagem de Ano** na Praça do Comércio.

A par da programação serão ainda preparados e lançados os concursos para a seleção da Grande Marcha de Lisboa, das Sardinhas 2020 e o processo de candidaturas para os Arraiais Populares subsidiados, bem como ações de sensibilização e educação ambiental junto dos organizadores dos Arraiais e Marchas Populares.

### COMUNICAÇÃO – DIVULGAÇÃO

Considerando o plano de comunicação de maior importância para um diálogo permanente, diferenciado e inovador com toda a comunidade de públicos e parceiros, para o próximo ano mantemos o foco no aumento da eficácia comunicacional da Programação em Espaço Público junto dos múltiplos segmentos de público a fidelizar e a captar.

Com a constante atualização das formas de comunicação de que as várias plataformas digitais dispõem, a sua crescente utilização por parte dos diversos públicos e o seu carácter imediato, reveste-se de particular importância a criatividade dos conteúdos, consistência e regularidade da comunicação digital e das redes sociais, de forma a responder aos seus interesses, e projete eficazmente a dimensão e abrangência da programação em espaço público. Com esta aposta pretende-se reduzir a produção de programas físicos e fazer face à crescente programação concorrencial na cidade.

Em termos visuais, pretende-se dar continuidade à aposta nas imagens de ilustradores portugueses que nos caracteriza e diferencia, bem como no aumento dos membros da comunidade web da marca Cultura na Rua que, em pouco mais de um ano, aumentou exponencialmente o número de seguidores no Facebook;

A preocupação com o meio ambiente e os impactos da nossa atuação são transversais a toda a programação, através de melhorias nos processos de produção e na oferta de produtos mais sustentáveis, como a utilização do tecido e o seu potencial de reaproveitamento e reciclagem para todas as telas e/ou faixas a utilizar.

**PARCERIAS E FINANCIAMENTOS EXTERNOS**

Compreensivelmente, na EGEAC a maioria dos patrocínios estão orientados para as Festas de Lisboa, e por essa mesma razão, as contrapartidas em espaço público atingiram o seu limite. Será necessário, juntamente com os atuais e novos parceiros estudar novas abordagens, materiais e ações para visibilidade das marcas sem que isso signifique aumento de estruturas e/ou poluição visual em espaço público.

Para 2020 prevê-se a manutenção dos patrocínios de Sociedade Central de Cervejas, Unilever Jerónimo Martins / Olá, RTP – Transmissão das Marchas Populares e Casamentos de Santo António. Pretende-se também renovar as parcerias com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Delta.

Não representando encaixe financeiro, mas de extrema importância na diminuição dos custos de atividade, é intenção do GPEP continuar em 2020 o trabalho de consolidação das parcerias existentes e estabelecer novas parcerias, visando o duplo objetivo de apoio à atividade e à missão. No âmbito da programação e comunicação com a Fundação Calouste Gulbenkian, com os equipamentos da empresa, Cityrama, Carris, Metropolitano de Lisboa, Ana Aeroportos, Turismo de Lisboa, MOP, entre outros.

# Áreas de Suporte





# Gabinete de Obras



## ÁREAS DE SUPORTE

### GABINETE DE OBRAS

No próximo ano o Gabinete de Obras (GO) prosseguirá a sua missão de diagnóstico técnico do estado de conservação dos imóveis afetos, de aconselhamento técnico na manutenção dos edifícios e respetivas instalações, de desenvolvimento de estudos e projetos na área da arquitetura e engenharia, de acompanhamento e fiscalização de projetos e obras em todos os equipamentos por si geridos diretamente, mas também nos equipamentos sob gestão indireta (cedidos ou arrendados).

2020 será, um ano determinante para o desenvolvimento e afirmação de uma estratégia que visa a consolidação de uma cultura de segurança preventiva, ao nível da empresa. Serão construídas ou revistas as medidas de autoproteção para cada um dos equipamentos, ativando as respetivas equipas de segurança.

Em estreita articulação com os serviços camarários responsáveis pela gestão da mobilidade urbana, serão feitos diagnósticos, projetos e obras que procurarão potenciar o acesso universal aos equipamentos culturais da cidade. Indo ao encontro da legislação em vigor, continuaremos a aposta na implementação de medidas efetivas de melhoria da mobilidade física nos espaços que recebam público ou acolham trabalhadores da empresa.

O GO continuará a assegurar a articulação técnica com entidades como, entre outros a DMC, DMMC, Lisboa E-NOVA, IGAC, ANPC, Proteção Civil e DGPC.

Baseado num ambicioso planeamento que perspetiva ações até 2023, atento o enquadramento financeiro da empresa e a efetiva capacidade operacional do GO e das restantes estruturas da empresa com as quais se articula, foi incluído no quadro de investimento previsional para 2020 um conjunto significativo de ações de grande relevância para a efetiva qualificação da oferta cultural proporcionada pela empresa (no âmbito das suas competências) e que, de seguida, se enunciam:

- Concluído o processo de reabilitação da Casa Fernando Pessoa será implementado o respetivo projeto museográfico, permitindo a reabertura ao público deste importante equipamento cultural até ao final do primeiro semestre de 2020;
- No Torreão Nascente da Cordoaria será feita a beneficiação das coberturas, abrindo perspetivas para a subsequente requalificação dos espaços interiores;
- No sentido de qualificar a oferta cultural proporcionada pelo Padrão dos Descobrimentos, o GO apoiará a Direção do Padrão dos Descobrimentos na construção do programa preliminar referente à qualificação do monumento e da sua envolvente, em articulação com os serviços municipais;

- Tendo o TBA (Teatro do Bairro Alto, antigo Teatro da Cornucópia) dado início à sua programação cultural no segundo semestre de 2019, na sequência de realização de várias intervenções de requalificação no imóvel, está prevista uma última campanha de obras que visa criar condições adequadas para a instalação permanente da equipa residente;
- Nos teatros sob gestão indirecta da EGEAC, daremos sequência a uma nova abordagem delineada pela Conselho de Administração, que se centrará, no âmbito dos contratos celebrados, na melhoria das condições de segurança e de acessibilidade;
- A Galeria da Mitra (sede do Teatro Meridional) será objeto de uma intervenção de requalificação que incrementará, de forma significativa, as condições de trabalho do grupo teatral residente e o conforto dos restantes utilizadores deste equipamento cultural;
- No Cinearte (sede do grupo teatral A Barraca) se dará início à elaboração de um projeto global de requalificação;
- Tendo por objetivo a renovação do discurso expositivo e a melhoria das condições globais de funcionamento, será acompanhado o desenvolvimento do projeto de remodelação do Museu Bordalo Pinheiro, com base num programa preliminar delineado pela Direção do Museu;
- Na sede do Museu de Lisboa, instalada no Palácio Pimenta e respetivos jardins, o GO prosseguirá o apoio técnico prestado no desenvolvimento dos projetos em curso nomeadamente: a montagem da exposição de longa duração no Piso 1, a instalação do serviço educativo na antiga Casa do Guarda, a construção das Oficinas do Museu, a remodelação do Pavilhão Preto e da recuperação da estufa. Serão igualmente definidas as bases para a construção de um plano de reordenamento dos jardins;
- Também no âmbito do Museu de Lisboa, será promovida a reabilitação das fachadas e coberturas do Núcleo Museológico do HUB Criativo do Beato e apoiada a Direção do Museu no acompanhamento de estudos e projetos, nomeadamente dos projetos de requalificação da envolvente ao Teatro Romano, e da criação do centro interpretativo anexo ao criptopórtico;
- Será realizado um conjunto de estudos que visam clarificar se é possível requalificar a fachada principal do Cinema São Jorge respeitando a sua matriz original, nomeadamente em termos de acabamentos;
- No Teatro São Luiz, serão promovidas obras de requalificação das estruturas metálicas integradas nas fachadas.

# Gestão de Recursos Humanos



## ÁREAS DE SUPORTE

### Gestão de Recursos Humanos

Depois de vários anos, em que as trabalhadoras e trabalhadores viram a sua situação profissional congelada face aos constrangimentos determinados pela Lei do Orçamento de Estado, entre 2017 e 2019 foi feito um esforço por parte da empresa para garantir que se voltassem a aplicar em plenitude as condições laborais previstas no Acordo de Empresa:

- retoma do pagamento por completo e de uma só vez do 13º e 14º mês;
- retoma do pagamento do trabalho suplementar nos moldes previstos no Acordo de Empresa;
- atualização salarial, após negociação com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa;
- atualização do valor do subsídio de refeição, passando a ser igual para todos os trabalhadores, independentemente da data de entrada na empresa;
- progressões automáticas na carreira;
- correção de situações de precariedade previamente identificadas;
- adequação de número de trabalhadoras e trabalhadores à atividade desempenhada pela EGEAC.

A EGEAC efetuou ainda, entre finais de 2018 e início de 2019, uma importante análise de carreiras profissionais, funções e política salarial da empresa. Deste trabalho resultou uma reorganização de recursos humanos, concretizada em abril de 2019, que garantiu uma maior equidade salarial e melhoria das condições laborais na EGEAC para cerca de 50% das suas trabalhadoras e trabalhadores.

Foi ainda implementado, em 2019, um portal de recursos humanos para utilização do universo de trabalhadoras e trabalhadores da empresa, com vista à desmaterialização de processos e rapidez, clareza na gestão de escalas de trabalho, assiduidade e processamento salarial.

Em 2020, pretende-se estabilizar o número de trabalhadoras e trabalhadores da empresa (atualmente cerca de quatrocentos), adequando os serviços e valorizando os recursos humanos existentes para um cumprimento profissional e de excelência da missão da empresa, procurando desafiar as suas trabalhadoras e os seus trabalhadores a abraçarem novos desafios e oportunidades dentro da própria empresa.

Continuaremos a desenvolver medidas adicionais no âmbito da política de privacidade da EGEAC que permitam o reforço das garantias de proteção e segurança no tratamento de dados pessoais, dando cumprimento ao estipulado pelo novo regulamento de proteção de dados pessoais (RGPD).

A EGEAC continuará empenhada na representação de diversidade dos seus quadros, tanto no acesso ao emprego, à formação e promoção ou carreira profissionais e às condições de trabalho, como na promoção da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar.

Na sequência do que antes foi dito, a EGEAC irá concentrar-se, no próximo ano, numa política de estabilização, valorização, desenvolvimento e potencialização dos seus recursos humanos.



# Desenvolvimento Organizacional



## ÁREA DE SUPORTE

### DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

A Direção de Desenvolvimento Organizacional (DDO) tem, desde 2019, uma nova diretora. Com esta alteração fortalece-se a estratégia de gestão no cumprimento da missão da DDO de construção de soluções conjuntas com as diferentes áreas, promovendo o desenvolvimento de uma visão organizacional global, contribuindo para a melhoria da eficácia organizacional e favorecendo a convergência entre os interesses dos trabalhadores e as necessidades da organização e numa perspetiva de:

- democracia e participação;
- aprendizagem ao longo da vida na empresa;
- igualdade, diversidade e inclusão;
- equidade e justiça;
- fortalecimento do respeito pelo lado humano da organização.

Em 2019 EGEAC realizou um questionário de clima organizacional junto dos trabalhadores da empresa com uma taxa de participação de sucesso de 80%. Após divulgação dos resultados do questionário e da identificação dos pontos de melhoria, serão planificadas e em parte concretizáveis em 2020 as medidas de desenvolvimento organizacional decorrentes, por ordem de prioridades. Propõe-se desde já trabalhar as seguintes áreas e atividades, pretendendo dar resposta às necessidades de desenvolvimento identificadas no questionário.:

#### Intranet da EGEAC

Repensar a intranet como uma ferramenta diária de trabalho, onde o trabalhador está “no centro”, nos momentos da conceção, manutenção e subsequente evolução, considerando que se trata de um meio privilegiado de Comunicação Interna. Terá as seguintes características / valências:

- Ligação com o site institucional e a todos os equipamentos culturais do universo EGEAC;
- “Página inicial” no(s) “navegador(es)” de todos os trabalhadores, sendo uma “porta” para outros sítios na internet.

- Ponto de acesso aos documentos institucionais, organogramas dinâmicos, aos regulamentos e procedimentos da empresa, aos templates e formulários, à informação relativa aos benefícios oferecidos pela EGEAC aos trabalhadores;
- Ponto de colocação de questões, pedidos de esclarecimento às diferentes unidades de suporte (recursos humanos, jurídica, entre outras...),
- Colocação de pedidos (suporte informático, pedidos de aquisição / substituição de mobiliário quando necessário, pedidos de economato;
- Ligação ao Portal RH e à rede de contactos internos;
- Acesso a informação sobre notícias da EGEAC e comunicações internas e anúncios de emprego;
- Acesso a informação relativa aos temas de igualdade, diversidade e inclusão, acessibilidades, sustentabilidade ambiental.

Definição interna e participada da “árvore” de informações e serviços a disponibilizar na intranet. Todas as áreas, equipamentos e trabalhadores devem ser envolvidos, cada um ao seu nível e a seu tempo, para que esta implementação seja bem-sucedida.

### **Acolhimento**

Em 2020, pretende-se criar ferramentas para dar a conhecer a empresa a novos recrutamentos que chegam à EGEAC:

Um programa de Acolhimento será trabalhado em colaboração com a Direção de Gestão de Recursos Humanos e com o Gabinete de Marketing e Imagem, colhendo contributos de todas as áreas da empresa.

### **Encontros: de Dirigentes, Setoriais / Temáticos, Encontros de Trabalhadores**

Os equipamentos e trabalhadores da empresa estão distribuídos por toda a cidade de Lisboa. Com o objetivo de proporcionar momentos de diálogo e reflexão e para permitir mais ação transversal propõe-se um calendário com um planeamento mais regular de encontros de dirigentes, de trabalhadores e de encontros por áreas.

As reuniões de dirigentes têm como objetivo a reflexão sobre os temas centrais da empresa, a partilha de conhecimento e de experiência de boas práticas, a comunicação da atividade de cada Unidade Orgânica.

Os encontros sectoriais têm como objetivo aproximar as pessoas que trabalham em áreas transversais a diferentes equipamentos / serviços e de criar entre elas redes de trabalho e partilha de boas-práticas.

Depois de um Encontro de Comunicação, realizado no final de 2019, em 2020 pretende--se manter esta linha de encontros temáticos e organizar novos encontros nas áreas de Conservação e Restauro; Áreas Técnicas (Som, Luz, Palco, Cena); Produção; e Documentação / Investigação.

## **Formação**

O Plano de Formação será construído de modo a contemplar os eixos estratégicos definidos para a EGEAC (sustentabilidade, acessibilidade, captação e fidelização de públicos, proximidade, valorização do património cultural) e, em simultâneo, corresponder às necessidades identificadas por cada Unidade Orgânica.

Como novidade, referimos a organização de formação com periodicidade quadrimestral para antecipar as necessidades que se verificam de forma recorrente e que derivam da atividade, das especificidades da empresa e das tecnologias de informação utilizadas: Código da Contratação Pública, Sistema Integrado de Gestão (SIG) e o Portal RH. É dentro da EGEAC que se encontram as pessoas com as competências necessárias para dar formação nestas áreas.

## **Avaliação e Gestão do Desempenho**

2020 será o “Ano Zero” ou ano experimental do novo sistema de avaliação e gestão do desempenho da EGEAC, que deverá ficar concluído até final do ano 2019, numa colaboração estreita entre DDO e DGRH.



# Marketing e Imagem





## ÁREAS DE SUPORTE

### MARKETING E IMAGEM

Numa empresa como a EGEAC em que diversas “marcas” coexistem, com diferentes estratégias de comunicação e imagem, o Gabinete de Marketing e Imagem (GMI) tem assegurado uma intervenção constante no âmbito da comunicação institucional, reforçando e valorizando a marca “EGEAC” de uma forma inclusiva, permitindo a sua coexistência com a diversidade da empresa e simultaneamente reforçando a imagem corporativa da EGEAC.

É nessa lógica que a campanha “Cultura em Lisboa” se tem desenvolvido com recurso a mapas e percursos, com o objetivo de promoção de conhecimento dos locais, de uma forma transversal, e englobando todos os equipamentos da EGEAC.

Em 2020 o Gabinete desenvolverá um trabalho aprofundado nas áreas da memória e conhecimento da história da empresa, uma vez que se celebram os 25 anos da constituição da EGEAC (na altura EBHAL). À semelhança do que foi realizado em 2015, para os 20 anos da empresa, serão desenvolvidos projetos específicos, em parceria com designers, ilustradores e autores, que ao recordar a história da empresa, recordam também a da cidade.

O GMI vai também continuar as ações de produção de conteúdos (textos, imagens e vídeos) para redes sociais e outros suportes da empresa, incluindo ainda a colaboração específica com o Padrão dos Descobrimentos e o Museu do Aljube, numa lógica de sinergia de meios RH.



# Unidade de Gestão de Projetos



## ÁREAS DE SUPORTE

### UNIDADE DE GESTÃO DE PROJETOS

A Unidade de Gestão de Projetos (UGP) tem por missão acompanhar o desenvolvimento e concretização de projetos diferenciadores, nomeadamente na área da invocação, bem como contribuir para a sustentabilidade da Empresa através de parcerias estratégicas duradoras.

A EGEAC tem vindo a afirmar-se como uma das principais referências no panorama cultural da cidade. Essa notoriedade, resultante de uma programação diversificada e de prestígio, tem contribuído para a afirmação da marca EGEAC junto de parceiros públicos ou privados. Reforçando a notoriedade conseguida, vão prosseguir iniciativas no sentido de:

- Ampliar as relações com os principais patrocinadores, lançando-lhes novos desafios que possibilitem o alargamento da colaboração a outros eventos a desenvolver no espaço público e nos equipamentos da EGEAC;
- Reforçar a afirmação da imagem institucional da EGEAC e a qualidade da sua exposição;
- Desenvolver novos projetos comerciais, com parceiros ou prestadores de serviços, que promovam os equipamentos, permitam o cruzamento de públicos e produzam um acréscimo de receitas significativo, como é exemplo o sistema complementar de bilhética;
- Incrementar parcerias com o sector público, nomeadamente através de candidaturas a fundos nacionais e comunitários, consubstanciando-as, sempre que possível, em acordos plurianuais;
- Aumentar as parcerias com o sector privado, empresas, fundações ou organizações que partilhem as mesmas preocupações culturais, sociais, ambientais e de sustentabilidade da EGEAC, direcionando-as para os equipamentos ou Empresa, consoante a sua abrangência e adequabilidade;
- Fidelizar as pequenas e médias parcerias existentes.

Em 2020 prosseguirá a aposta no reforço da sustentabilidade financeira da Empresa, na componente de diversificação das receitas próprias da EGEAC, nomeadamente através de:

- Consolidação do sistema complementar de bilhética, com recurso a novas tecnologias, para maior divulgação e mais fácil acesso aos diversos equipamentos da EGEAC;

- Valorização dos espaços geridos pela Empresa, no sentido da sua adequada disponibilização, dando-os a conhecer a potenciais interessados (empresas ou outras instituições), potenciando desta forma a visibilidade e o conhecimento das iniciativas culturais que neles se realizam;
- A negociação com novos patrocinadores e parceiros, empresas ou organizações, que pretendam tornar-se patrocinadores/mecenas de referência da EGEAC.

No plano económico, a EGEAC congratula-se por já ter consolidado uma política de patrocínios que lhe permita garantir a cobertura financeira de parte significativa da sua programação, nomeadamente em Espaço Público. Para 2020, o Unidade de Gestão de Projetos irá dar particular atenção à captação de patrocínios para equipamentos específicos e implementará uma nova política comercial de utilização e concessão de espaços, sem comprometer a sua acessibilidade e/ou programação.

Em termos ambientais, a EGEAC continuará a apostar em parcerias com entidades que permitam minorar, entre outros, os efeitos negativos dos grandes eventos de rua. Para o efeito, a Unidade de Gestão de Projetos prevê estabelecer parcerias com organizações não governamentais e empresas que garantam a redução da pegada de carbono na cidade, desenvolvendo projetos como a plantação de árvores ou outros que permitam a redução de resíduos e/ou apostem na reciclagem e poupança energética, nomeadamente no âmbito de Lisboa Capital Verde 2020.

# Demonstrações Financeiras





Para o ano de 2020 prevê-se que o valor do Contrato Programa aumente cerca de 10% face a 2019, fixando-se em 10.500.000€, atendendo à diversificação de actividade, às necessidades dos equipamentos e ao ajustamento de algumas equipas, por forma a melhor corresponder a um serviço público de qualidade. Também a moderação dos fluxos turísticos na cidade de Lisboa aconselha a alguma prudência na determinação dos rendimentos próprios, nomeadamente nas receitas de bilheteira

As principais rubricas de gastos de funcionamento apresentam alguma estabilização, para o próximo ano. Os gastos com pessoal aumentam cerca de 5%, devido ao reforço de equipas e à harmonização de situações profissionais levado a cabo em 2019.

Importa realçar que algumas das atividades inscritas em Plano, no âmbito da programação, só serão possíveis com o apoio e colaboração de entidades externas ao universo da EGEAC.

O Plano de Investimento é bastante ambicioso, mas reflete, em larga medida, as carências de algumas unidades orgânicas. Para uma parte significativa das intervenções previstas, será negociado um eventual financiamento do BEI, envolvendo necessariamente o acionista. A concretização de todo este investimento leva, naturalmente, a uma subida de mais de 51% da rubrica das amortizações.

Haverá momentos em que, por força do que atrás referimos, será necessário recorrer, pontualmente, a financiamento bancário de tesouraria o que se traduz num aumento da rubrica de juros, mas ainda assim num valor sem expressão no cômputo geral.

Obviamente, o contexto descrito é todo ele alicerçado no apuramento de um resultado nulo para o exercício do próximo ano.



# Balanço Individual Previsional



EGEAC, EM, SA

BALANÇO INDIVIDUAL PREVISIONAL

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS		DATAS	
		31/12/2020 Previsional	31/12/2019 Previsional
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		9.926.440	8.357.336
Activos intangíveis		52.861	11.257
		<u>9.979.301</u>	<u>8.368.593</u>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		123.757	117.023
Clientes		163.180	132.896
Estados e outros entes públicos		3.018.304	3.107.873
Outros créditos a receber		105.822	407.581
Diferimentos		292.796	246.794
Caixa e depósitos bancários		1.194.962	2.439.017
		<u>4.898.820</u>	<u>6.451.184</u>
<b>Total do activo</b>		<u>14.878.122</u>	<u>14.819.777</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital subscrito		448.918	448.918
Reservas legais		617.456	617.456
Outras reservas		944.151	867.475
Ajustamentos/outras variações no capital próprio		2.054.431	2.389.647
<b>Resultado líquido do período</b>		0	76.676
<b>Total do capital próprio</b>		<u>4.064.956</u>	<u>4.400.173</u>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		1.000.000	1.000.000
Outras dividas a pagar		546.114	635.223
		<u>1.546.114</u>	<u>1.635.223</u>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		2.450.922	2.359.350
Estado e outros entes públicos		461.188	443.168
Outras dividas a pagar		6.322.546	5.964.817
Diferimentos		32.396	17.047
		<u>9.267.052</u>	<u>8.784.381</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>10.813.166</u>	<u>10.419.604</u>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<u>14.878.122</u>	<u>14.819.777</u>



# Demonstração de Resultados Previsional





EGEAC, EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	DATAS	
	31/12/2020 Previsional	31/12/2019 Previsional
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
Vendas e serviços prestados	20.708.056	20.672.395
Subsídios à exploração - CML	10.500.000	9.500.000
Subsídios à exploração - Outros		10.323
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-201.560	-129.453
Fornecimentos e serviços externos	-15.343.001	-15.347.925
Gastos com o pessoal	-14.588.968	-13.923.879
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		1.340
Outros rendimentos	424.325	384.383
Outros gastos	-28.627	-73.023
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<u>1.470.226</u>	<u>1.094.161</u>
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	-1.458.905	-962.306
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<u>11.320</u>	<u>131.855</u>
Juros e gastos similares suportados	-11.320	-4.440
<b>Resultado antes de impostos</b>	<u>0</u>	<u>127.415</u>
Imposto sobre o rendimento do período	0	-50.739
<b>Resultado liquido do período</b>	<u>0</u>	<u>76.676</u>



# Plano de Investimento Previsional



## PLANO DE INVESTIMENTO PREVISIONAL

*montante expresso em euros*

UO'S	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	EQUIPAMENTO TÉCNICO	OUTROS	Total Geral
Atelier Museu Júlio Pomar	34.300		28.000	1.132	63.432
Casa Fernando Pessoa	86.125		22.232	1.985	110.342
Catelo de São Jorge	168.748			42.681	211.429
Cinema São Jorge			15.000		15.000
Estrutura			13.210	30.000	43.210
Galerias Municipais	410.680			985	411.665
Museu Aljube			1.500	1.686	3.186
Museu Bordalo Pinheiro	69.111			1.686	70.797
Museu da Marioneta			30.000	1.963	31.963
Museu de Lisboa - Palácio Pimenta	177.970		10.000	5.544	193.514
Museu de Lisboa - Santo António				1.263	1.263
Museu de Lisboa - Teatro Romano				1.136	1.136
Museu do Fado				2.435	2.435
Outros Teatros	648.521				648.521
Padrão dos Descobrimentos	392.700			2.136	394.836
Teatro Bairro Alto	400.000	25.000	118.263	9.220	552.483
Teatro Luís Camões	70.000		74.000		144.000
São Luís Teatro Municipal	95.400		75.000		170.400
<b>Total Geral</b>	<b>2.553.555</b>	<b>25.000</b>	<b>387.205</b>	<b>103.852</b>	<b>3.069.612</b>



# Plano de Tesouraria Previsional





EGEAC, EM, SA  
PLANO DE TESOURARIA PREVISIONAL

Unidade monetária: Euro

Rubricas	2020	
<b>Recebimentos :</b>		
Clientes	3.176.706	
Vendas+P.Serviços (bilheteiras e lojas)	18.183.520	
Sub. Exploração - CML	10.500.000	
<b>Estado:</b>		
Estado - Iva Reembolsos	555.534	<b>32.415.760</b>
<b>Pagamentos :</b>		
Fornecedores	16.595.453	
Outros Credores	28.627	
Pessoal	8.458.853	
<b>Estado:</b>		
Seg.Social	3.928.132	
IRS	2.173.808	
IRC	25.155	<b>31.210.028</b>
<b>Saldo Corrente</b>		<b>1.205.732</b>
<b>Recebimentos :</b>		
Subsídio ao Investimento	349.857	<b>349.857</b>
<b>Pagamentos :</b>		
Fornecedores de Investimento	2.788.324	<b>2.788.324</b>
<b>Saldo Investimento</b>		<b>-2.438.467</b>
<b>Recebimentos :</b>		
Emp.Bancários (utilização c. caucionada)	4.310.266	<b>4.310.266</b>
<b>Pagamentos :</b>		
Amort.Empréstimos (c. caucionada)	4.310.266	
Encargos Financeiros	11.320	<b>4.321.586</b>
<b>Saldo Financiamento</b>		<b>-11.320</b>
<b>Saldo Inicial</b>		2.439.017
<b>Saldo Corrente</b>		1.205.732
<b>Saldo Investimento</b>		-2.438.467
<b>Saldo Financiamento</b>		-11.320
<b>Saldo Final</b>		1.194.962



# Pareceres [Anexos]



# Parecer do Fiscal Único



## **OLIVEIRA E VERGAMOTA**

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

### **PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2020**

#### **INTRODUÇÃO**

1. Para os efeitos e nos termos dos Estatutos da EGEAC, E.M., SA, em conjugação com a alínea j) do artº 25º da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os Instrumentos de Gestão Previsional para o exercício de 2020, apresentado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA, consistindo no Plano de Actividade por equipamento e Áreas de Suporte e respetivas demonstrações financeiras previsionais que englobam o Balanço Individual Previsional, a Demonstração de Resultados Previsional, o Plano de Investimento Previsional e o Plano de Tesouraria Previsional.

#### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe sirvam de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidas nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

#### **ÂMBITO**

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu.

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a adequação da apresentação da informação previsional.



Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.


## PARECER

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, a qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, **nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.**
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

## ÊNFASES

8. Sem alterar a opinião expressa nos parágrafos 6 e 7, chamamos a atenção de que a EGEAC, E.M., SA, considerou, no âmbito do desenvolvimento das suas actividades no período de 2020:
- a) Os efeitos da celebração de um Contrato Programa com o Município de Lisboa, no qual se prevê a transferência, pelo mesmo, da quantia total de €10 500 000 (dez milhões e quinhentos mil euros), a título de subsídio à exploração (isento de IVA);
- b) a obtenção de um resultado líquido previsional nulo considerando o montante do subsídio à exploração, cujo valor poderá ser diferente da presente estimativa em função das necessidades reais de exploração.

Lisboa, 4 de outubro de 2019

OLIVEIRA E VERGAMOTA  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
  
Representada por  
Vitor João Amaral Vergamota

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt



**OLIVEIRA E VERGAMOTA**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

## **PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A MINUTA DE CONTRATO PROGRAMA A ESTABELECECER EM 2020**

### **INTRODUÇÃO**

1. Foi solicitado pelo Conselho de Administração da EGEAC, E.M., SA (adiante designada abreviadamente por EGEAC), parecer sobre a minuta de texto do contrato programa a celebrar com o Município de Lisboa, visando o valor de contrapartida pelos serviços a prestar pela EGEAC ao Município de Lisboa, no exercício de 2020.

Tendo em conta os Estatutos da EGEAC em conjugação com a Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto, na sua redação atual, apresentamos o nosso parecer sobre a minuta de texto do contrato programa para 2020, em que se prevê a transferência do Município de Lisboa para a EGEAC, como subsídio à exploração e a título de contrapartida pelas obrigações assumidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano económico de 2020, da quantia de €10 500 000 (dez milhões e quinhentos mil euros).

2. Esta comparticipação financeira pública é devida como contrapartida de obrigações a assumir pela EGEAC e dizem respeito à prossecução do seu objetivo social, visando o desenvolvimento das atribuições que lhe estão cometidas pelo Município de Lisboa, mormente a gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura, abrangendo os equipamentos sob a gestão da EGEAC, bem como a realização das Festas de Lisboa.

### **RESPONSABILIDADES**

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração o cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas (subsídio à exploração), com base no citado Contrato Programa e os respectivos pressupostos que lhe estão subjacentes.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a correcção do cálculo do valor das comparticipações financeiras públicas competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.



Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

# Instrumentos de Gestão Previsional 2020

**OLIVEIRA E VERGAMOTA**  
SOCIÉDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

## ÂMBITO


5. Analisámos o cálculo das comparticipações financeiras públicas com base nas obrigações assumidas nos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano de 2020, vertidas na minuta do Contrato Programa, atendendo à previsão de gastos e rendimentos estimados e aos pressupostos preparados pelo Conselho de Administração da EGEAC;
6. O Conselho de Administração da EGEAC elaborou o Plano de Atividades para 2020 e os respetivos Instrumentos de Gestão Previsional, tendo em vista os fins de promoção do desenvolvimento local, promovendo a gestão integrada e participada dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa;
7. A gestão dos Equipamentos designados pelo Município de Lisboa implica a adopção pela EGEAC de preços sociais de natureza diversa, que influenciam a exploração da empresa, com reflexo no montante dos rendimentos operacionais;
8. Os pressupostos e estimativas contidos nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2020, afiguram-se consistentes e adequados conforme se refere no Parecer do Fiscal Único sobre os mesmos;
9. Tendo em conta os montantes de gastos e rendimentos previstos em cada um dos Equipamentos foi calculado o valor das contrapartidas financeiras públicas pelas obrigações assumidas com o Município de Lisboa, no valor de €10 500 000 (dez milhões e quinhentos mil euros).

## PARECER

10. **Com base no trabalho efectuado somos de parecer que o valor das comparticipações financeiras públicas para a EGEAC está adequadamente calculado, de acordo com os pressupostos de exploração previsional, cuja quantificação está evidenciada na demonstração de resultados e balanço previsionais para 2020.**
11. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Lisboa, 4 de outubro de 2019

OLIVEIRA E VERGAMOTA  
SOCIÉDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

  
Representada por  
Vítor João Amaral Vergamota

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA  
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt